NUM. 277 SABBADO 20 DE SETEMBRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A SUFRAGISTA NACIONAL

Policeman — Mas que mulhersinha damnada!... Mettendo o martello em tudo!

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida
Terrestres e Maritimos

Negocios realizados:

Mais de Rs. 300.000:000$000

Sinistros e sorteios pagos:

Mais de Rs. 14.000:000$000

Fundos de garantia e reserva:

Mais de Rs. 15.000:000$000

APOLICES COM

Sorteio Trimestral

EM DINHEIRO

Ultima palavra em Seguros
de Vida

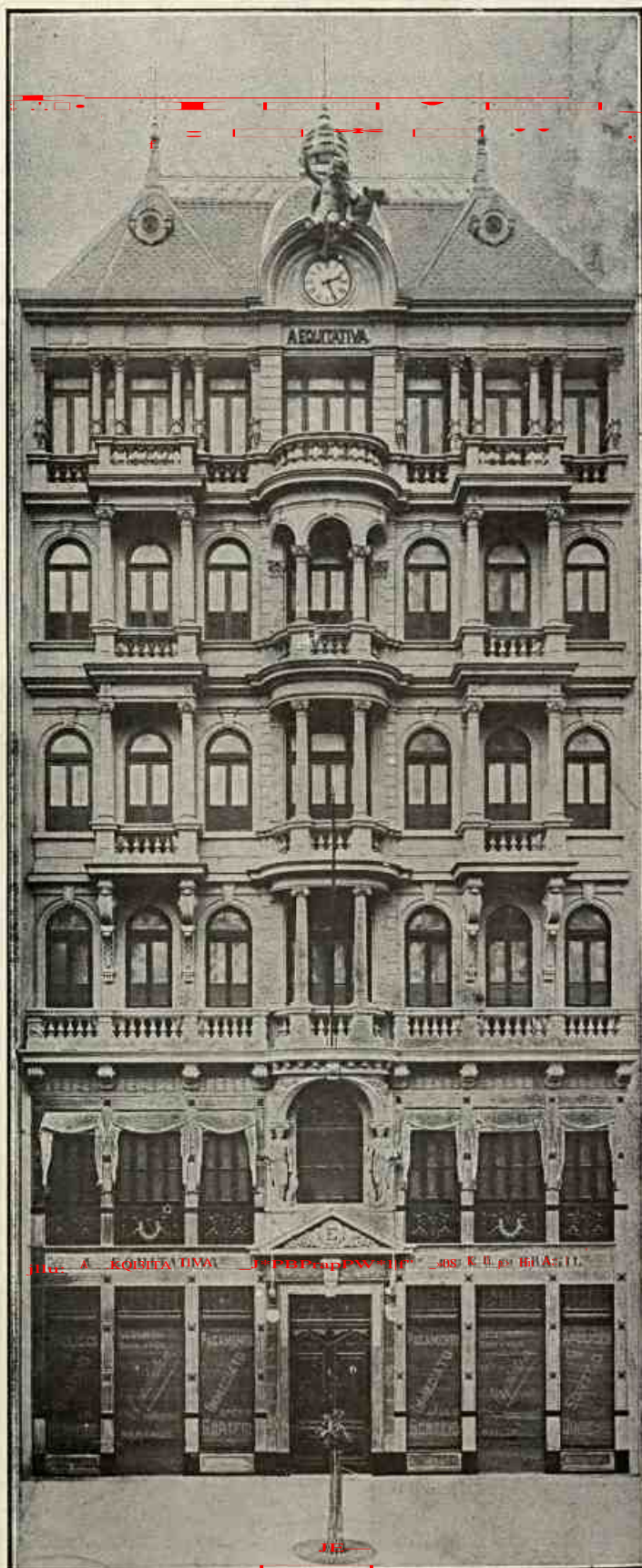
INVENÇÃO EXCLUSIVA
D'A EQUITATIVA

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril,
15 de Julho e 15 de Outubro de todos os annos.

125, Avenida Rio Branco, 125

RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa.

PEDIR PROSPECTOS

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

PROVE A MANTEIGA

ESPLENDIDA

A SUA SUPERIORIDADE É ATTESTADA PELOS
GRANDES PREMIOS OBTIDOS EM
LONDRES E PARIS EM 1909 E EM BRUXELLAS
EM 1910 E VARIAS
MEDALHAS D'OURO EM OUTRAS EXPOSIÇÕES

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Caixa Postal, 574

RUA D. MANOEL N. 33 —:— RIO DE JANEIRO

ARISTOLINO

(SABÃO EM FORMA LIQUIDA)

Agradavelmente perfumado

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darthros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis*.

Certificado da Sra. Isbella Estruc á Dra. J. de Souviroff.

Exma. Dra.

E' muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados, desappareceram completamente em pouco tempo com o uso constante de vossos incomparaveis productos que além de illiminarem todo o mal da cutis, tornoram-na fresca e limpida.

Agradeço Atta. Obrga. Isbella Estruc

Villa Izabel — Rua Torres Homem 124 — Rio de Janeiro

15 de Agosto de 1913.

MARCA REGISTRADA

CONSULTAS GRATIS

Das 9 horas ao 1/2 dia e de 1 ás 6 da tarde

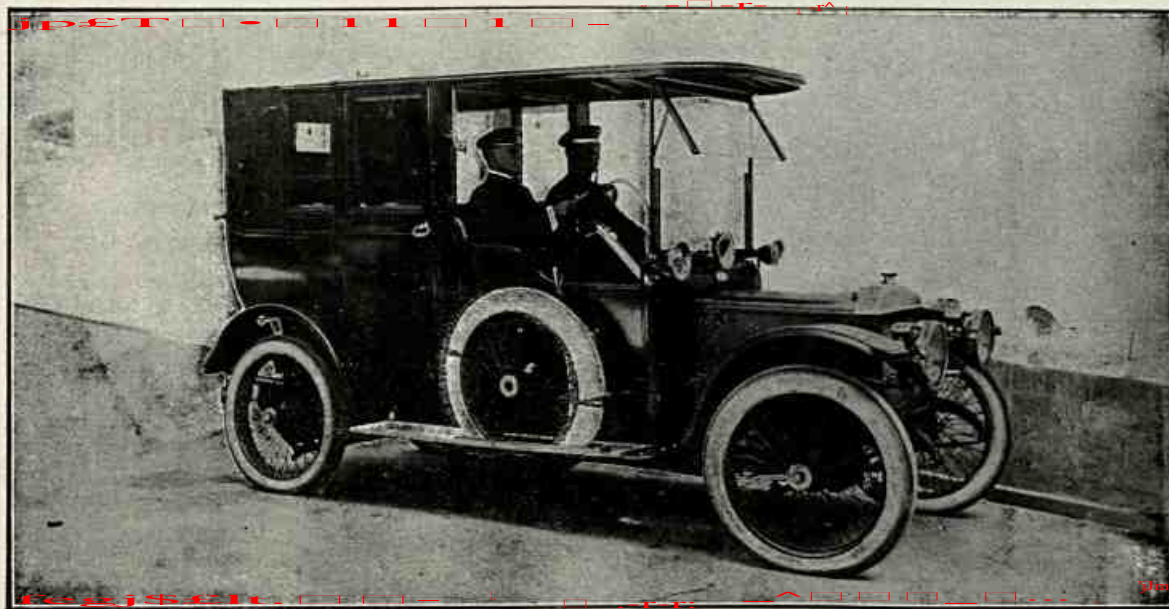
UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

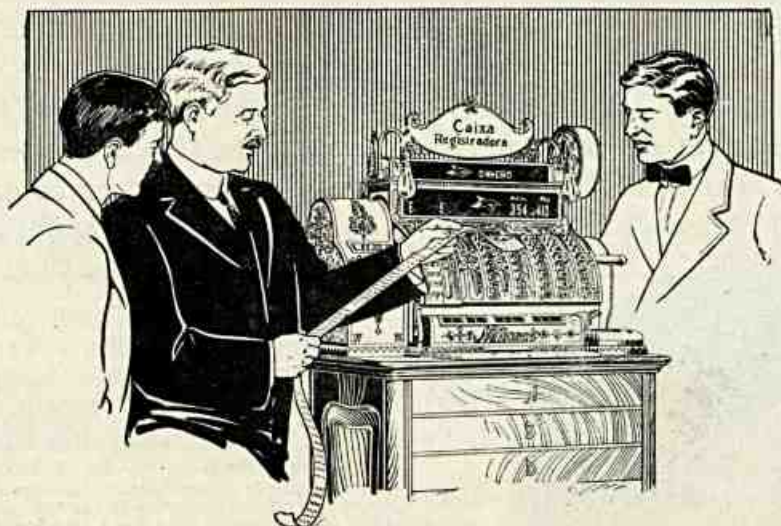
Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

S. A. GARAGE VERA-CRUZ

(BERLIET)

182-184 — RUA DO CATTETE — 182-184

Automoveis de luxo para cazamentos, excursões e passeios. ALUGUEIS DE BOXES RESERVADOS PARA CARROS EM ESTADIA. Officinas de reparação de motores de todas as marcas, construcção e reparação de carrosseries, pinturas etc

Telephones Ns. 2394 - 1608

SERVIÇO A TODA A HORA DA NOITE

Não lhe seria de grande commodidade, Sr. Commerciante, receber todas as noites uma relação impressa e detalhada das operações feitas em sua casa durante o dia?

Os algarismos IMPRESSOS fornecem uma fiscalisação perfeita, pois são sempre legiveis e não podem ser alterados.

A Caixa Registradora NATIONAL, alem de suas outras funcções, imprime numa fita de papel, em tinta indelevel, todos os detalhes do movimento diario do seu negocio. A NATIONAL trabalha mais depressa do que o lapis e é mais segura. Ella evita perdas de dinheiro.

Corte e mande o seguinte coupon para informações mais completas.

CASA PRATT

RUA DO OUVIDOR, 125 — RIO DE JANEIRO

Coupon **Corte aqui**

CASA PRATT

Caixa n. 1025 — Rio de Janeiro

Sem compromisso de compra, queira mandar-me o novo catalogo das Caixas Registradoras *National.*

Nome...

Rua...

Cidade..................... Estado..................

Só serão attendidos os pedidos carimbados ou feitos em papel da casa.

Casas filiaes em PERNAMBUCO — S. PAULO — SANTOS e CURITYBA.

Agencias nos outros Estados

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 277 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — SETEMBRO — 1913 — ANNO VI

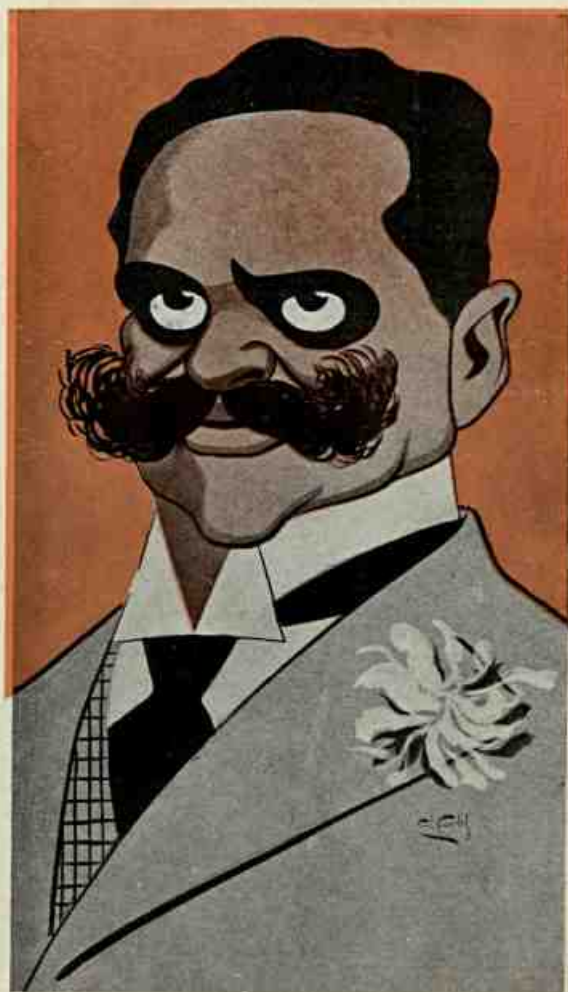
Dr. Nicanor do Nascimento

Nicanor do Nascimento, galante cabo eleitoral da Ilha dos Promptos, foi o astuto inventor do meritorio prestigio politico do abatido tenente Mario, que o elegeu deputado federal por uma brilhante nomeação unanime do Cattete.

Em todos os jornaes, em todos os tons, por todos os motivos, todos os dias — dão-lhe contundentes cargas furiosas de indignados adjectivos cheios de fel e eriçados de espinhos.

Manda, porém, a verdade dizer que o aromoso parlamentar faceiro não é melhor nem peor do que os seus loquazes ou mudos collegas de lucrativa brincadeira hermista.

E' um homem de talento e talvez seja culto mas a sua requebrada voz de preciosa solteirona espevitada — estraga-lhe a discurseira.

VOL-TAIRE

Dr. Nicanor do Nascimento

A NOTA POLITICA

Todos os cidadãos que têm, até hoje, occupado o appetecivel cargo de Presidente da Republica, têm sido apresentados como candidatos em solemnes, e muitas vezes massudos, manifestos, quasi sempre vasios, dirigidos á nação e assignados pelos seus fiadores politicos.

Assim foi em 1909. Reunida, primeiro na casa particular de Pinheiro Machado, depois na casa nacional do Senado, a aterrada Convenção de 20 de Maio, homologando a supposta escolha dos quarteis, indicou o talentoso marechal Hermes.

Indicado pelo voto temeroso da Convenção, esse candidato foi em seguida apresentado ao paiz e aos eleitores num embrulhado manifesto assignado pela maioria dos senadores e pela maioria dos deputados.

Wencesláo Braz, o suicida de Itajubá, foi indicado para candidato pela Convenção heterogenea de 9 de Agosto mas até agora não foi apresentado nem ao paiz nem aos eleitores. Ainda não é um candidato; é um cidadão indicado para candidato.

Certamente quando surgir, si surgir, o manifesto transformando o indicado em real candidato, ficaremos sabendo quem o apresenta, quaes os principios politicos que promette servir, os compromissos que assume e com que partido ou grupo os assume.

Não se sabe, até agora, candidato de quem será, o suicida mineiro. Da Convenção de 9 de Agosto? Mas quaes foram os principios inspiradores d'ella e quaes são as idéas communs aos diversos elementos componentes d'aquella assembléa que não conseguio siquer fixar o seu nome?

Esse necessario manifesto de apresentação ou não vem e favorece, dentro dos arraiaes governistas, o surto possivelmente triumphal de outro candidato, ou vem e estabelece a differenciação dos agrupamentos anarchicamente mesclados na confusão parlamentar de 9 de Agosto.

Wencesláo, passeando á sombra augural das suas figueiras de Itajubá, com a precipitação de quem faz calculos sobre o ovo que ainda vae ser posto, traça o programma do seu futuro governo — espantoso programma que se reduz a uma laboriosa designação de ministros.

Si o pinheirismo não assignar o manifesto, certamente não o assignarão os paulistas, com a sua finura espertalhona, e nem o assignarão os mineiros, affeitos a todos os recúos, e para que o pinheirismo o assigne talvez seja necessario subordinar ao P. R. C. as hostes do P. R. M. e as do P. R. P.

O fim de um incidente

O embaixador Americano, atacado por não ter convidado os deputados para uma festa, levou explicações á Camara e tirou o retrato com as mãos amorosamente unidas á do Presidente Sabino Barroso e deputado Dunshee de Abranches

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

UMA HISTORIA DE SOGRA

Eu não gosto de contar historias de sogras por dous motivos: um é porque não acho gosto de falar de pessôas que nunca me fizeram mal; o outro é porque ninguem acredita. Toda a gente pensa que as historias de sogras são anedoctas, e na verdade, são pela maior parte, mas não todas. Os genros que não receberam dote, ou que já o gastaram, são muito ferteis em maldades contra as pobres sogras, chamando-lhes nomes feios, dando-lhes o epitheto de viboras, quando muitas vezes ellas não passam de innocentes jararácas. Apezar disso vou contar uma historia de sogra cuja authenticidade garanto, porque assisti, vi com estes meus olhos que a terra ha de comer, se eu não fôr cremado.

Foi o caso de um rapaz, por signal chamado Olavo (Olavo ou Raymundo; um nome assim) o qual se casou com uma moça sem pai, de S. Christovam. A mãi tinha o predio onde morava e umas vagas apolices, que se esvairam durante o noivado e no preparo do enxoval. O Olavo casou-se, levado pelo amor da sua noiva, e pela crença num dote que falhou. Esta circumstancia, tão commum nos casamentos, azedou o animo do Olavo (ou do Raymundo se o leitor opta por este nome.) Elle começou a torcer o nariz á mulher, e ameaçou de torcer o pescoço á sogra, quando se apresentasse opportunidade. Como essa opportunidade não se apresentou, limitava-se a fazer com ella vida de cão com gata. Elle desempenhava bem o seu papel latindo e mordendo, e a velha, melhor o della, gritando e arranhando. As scenas domesticas se repetiam com frequencia diaria.

Uma manhã Mme. Olavo (ou Mme. Raymundo, se quizerem) dispoz-se a sair para compras na cidade, e veiu, calçando as luvas, pedir dinheiro ao marido, que estava a lêr o seu jornal. Estava o dia encoberto, ameaçando chuva.

— Não acho bom você sahir, arriscando-se a um aguaceiro, disse elle.

— Mas eu preciso de fazer umas compras.

— Isso não é sangria desatada. Póde ficar para amanhã.

— Mas eu tenho urgencia.

Nesse momento intervem a sogra, atufada no seu vestido preto, e concertando o véo:

— Ha de ir. A menina ha de ir á cidade commigo porque eu preciso.

— Mas eu não quero! bradou o genro.

Começou a chuva a cahir na rua.

— Mas eu quero que vá!

— E eu não admitto que ella sáia na chuva.

— Esta chuvinha não vale nada. Ha de ir.

— Não vai! Está acabado!

A chuva apertou. Relampagos, trovoada. A sogra continua.

— Póde chover canivetes que havemos de ir! Já disse que vamos e vamos mesmo!

— Cale-se senhora! Quem governa minha casa sou eu!

— Oh seu atrevido! seu cachô...

— Não poude continuar, fuzilou um relampago, um estálido secco e um raio cahiu, fulminou a sogra, anniquilou-a, reduziu-a a um monticulo de cinzas.

Passado o deslumbramento, emquanto o trovão roncava, o Olavo abriu os olhos, e vendo a que ficara reduzida a sua sogra, gritou ao criado:

— Manuel!

— Prompto! acudiu o Manuel, limpando a mão no avental.

— Vá buscar a vassoura e varra daqui esta senhora!

O Manuel obedeceu, e o Olavo, repondo o pince-nez no nariz, continuou a lêr o seu jornal.

Este facto é authentico. Eu assisti. Mas não o conto, porque não gosto que ninguem duvide da minha palavra.

PUCK

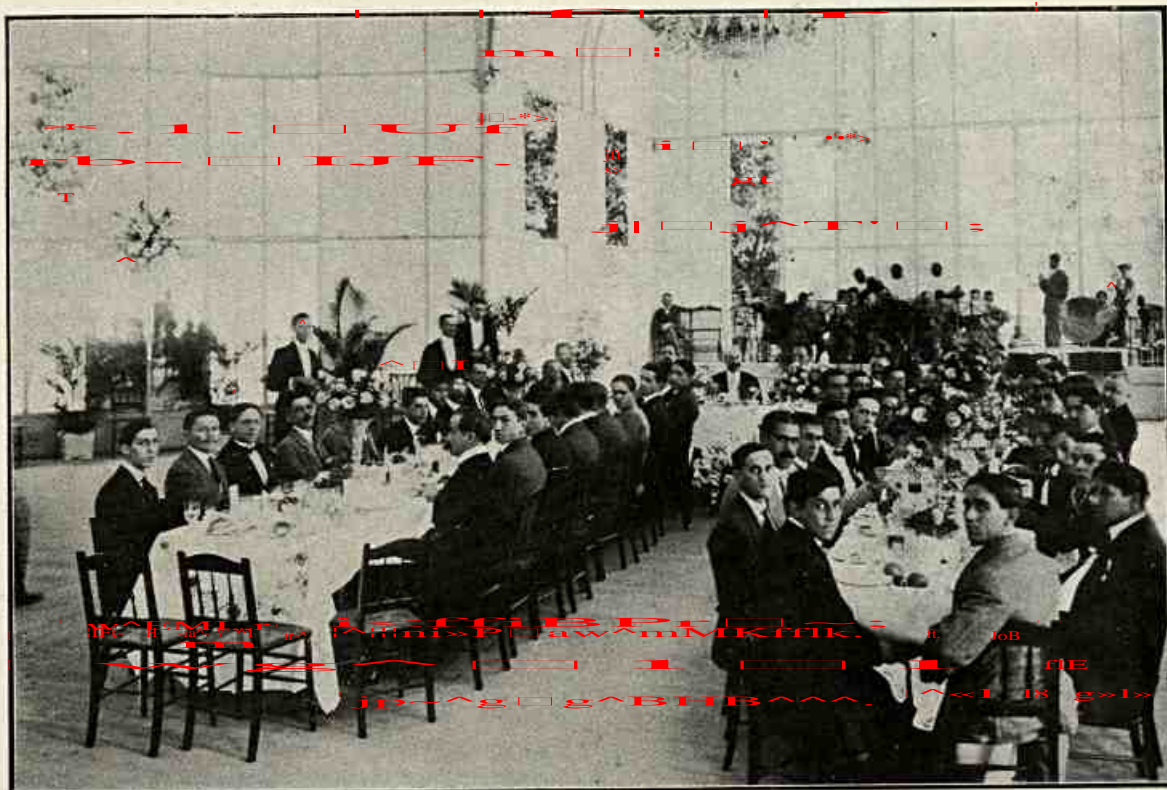
Um argentino e um hespanhol conversam sobre a fidelidade dos animaes.

A prosa recáe sobre o caso conhecido de varios cães que morrem de saudade junto da sepultura dos donos.

— Isso não me espanta, diz o argentino. Conheci um cão em Corrientes que se suicidou sobre o tumulo do dono.

O hespanhol pigarreou e, não dando o braço a torcer:

— E' verdadeiramente admiravel o que acaba de contar, mas, eu sei de um caso mais surprehendente ainda. Vi muitas vezes, em Sevilha, um cão que ia todos os dias depositar um ramo de flores na sepultura da dona.

PETROPOLIS

Banquete offerecido, no Palacio de Chrystal, aos foot-ballers chilenos, pela Camara Municipal

O CAFÉ NO JAPÃO

Conta-se que uma casa commercial brazileira fez certa occasião uma remessa de café para o Japão, com o intuito de fazer propaganda, dirigindo ao mesmo tempo ao destinatario, negociante em Yokoama, uma carta na qual explicava o processo de torração, moagem e (como direi ?) *coacção*.

O negociante japonez começou a fazer uso da nova bebida em casa, para poder, com conhecimento de causa, aconselhal-a á freguezia. Ao cabo de pouco tempo, entretanto, desanimou ; nem elle nem a mulher nem os filhos conseguiam achar graça no tal café. O sacco, quasi intacto, lá ficou para um canto.

Passados alguns mezes, achando-se casualmente o negociante no consulado brazileiro em companhia de um amigo, offereceram-lhe uma chicara de café. O homemzinho só não recusou devido áquella proverbial polidez dos nippões, resultante do habito de tomarem chá desde pequeninos ; levou a chicara aos labios, provou e... gostou.

— E' isto que se chama café ? perguntou elle ao consul.

— Sim, senhor. Excellente bebida, não acha ?

— Oh ! Excellente !

— E' a primeira vez que prova ?

— Eu lhe digo. Recebi do seu paiz um sacco, como amostra, acompanhado de explicações. Comecei a usal-o, mas, com franqueza, não gostei. Este é outra cousa. Explicações confusas, talvez, ou eu não as entendi bem, em francez.

— Como faz então o café?

O homem entrou em explicações, pelas quaes o consul viu que elle fazia o café como si fizesse chá, pondo os grãos, crús, de infusão.

G.

FOLK-LORE

Para o *Zoo* que vamos ter,
Breve, na Quinta alojado,
Lembro já uma gaiola
Com raças de deputado.

JOTA

Os nossos galans

Mal entrou na sala o rapaz precipitou-se aos pés da moça e disse-lhe com a voz entrecortada :

— Senhorita, tenho a honra de pedir a sua mão em casamento.

— Mas... o senhor me perturba... Dê-me algum tempo para pensar !

— Impossivel, senhorita. Tenho á porta um automovel pago á hora.

UMA «QUESTÃO DO DIA»

Da *Rio-City*, a prestimosa empreza
Que de cousas prosaicas desta vida
Por nos livrar todos os dias lida,
Fallam agora ahi com aspereza.

Censuram-na porque d'agua servida,
Sem uns tantos cuidados de limpeza,
Quer macular a oceanica belleza
De certa praia para além perdida.

Vá lá que rabisquemos uns artigos
Mansinhos, criticando o desserviço,
Mas que de excessos toda gente fuja,

Pois sempre lembrarei, oh meus amigos,
Que é britannica a *City* (pensem nisso)
E póde haver ahi uma agua suja.

JEAN GRIMACE

Os nossos juizes

Em um restaurante, o desembargador Y é servido pelo dono da casa em pessoa.

— E soube-lhe bem esse pastellão de frango, doutor ?

— Muito bem. E o frango provou á saciedade o seu *alibi*.

— Sabes? Perdi outro dia o meu melhor amigo.

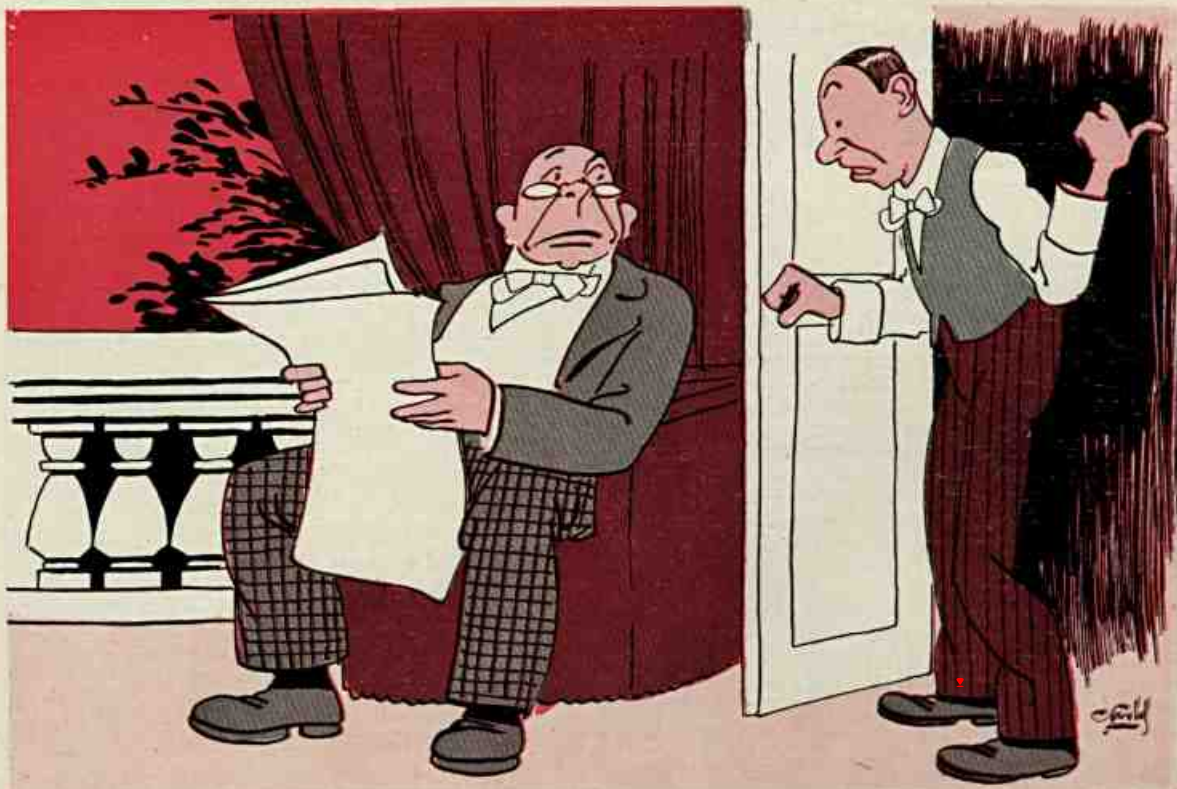
— Quem ?

— Eu mesmo. Fui passeiar em Jacarépaguá e andei quasi duas horas perdido no matto.

Nossos jornalistas

O dono do *bar* para um amigo que com elle conversa:

— Está vendo aquelle individuo ali? Pois é um dos nossos jornalistas. Por quatrocentos réis tomou um chopp, serviu-se meia hora do telephone, pediu phosphoros oito vezes ao creado, leu todos os jornaes do dia que eu tenho e mais as revistas nacionaes e estrangeiras, e agora mesmo pediu tinteiro, penna e papel para escrever um artigo sobre a carestia da vida.

COPEIRO SCHERLOCK

— Seu doutor. Ahi está um moço muito afflicto que vem chamar *seu* doutor para ver um doente grave.
— Tem cara de gente rica?
— Não senhor. E' um moço muito bem trajado.

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

Historia franceza do Brazil

Num curso de historia universal de bem reputado autor francez, curso composto de cinco volumes, com cerca de tres mil paginas, encontra-se a respeito do Brazil o seguinte, — como resumo da sua historia:

«A colonia portugueza do Brazil, cujo territorio tem quasi a superficie da Europa, era povoada principalmente por mestiços de indios e escravos negros. O paiz tinha enriquecido muito pelo commercio de madeiras e pela cultura do café. Os negros cultivavam a terra; os portuguezes proprietarios ou funccionarios, viviam nas cidades, principalmente no Rio de Janeiro, a capital. O governo era absoluto, porém muito mal obedecido nas provincias longinquas.

Quando o exercito francez invadiu Portugal (1808) a familia real refugiou-se no Brazil, ahi estabeleceu o governo e ficou até a revolução de 1820. O rei voltou então para Portugal, deixando no Brazil seu filho e alguns ministros. A assembléa portugueza quiz restabelecer o poder de Portugal, mas os brazileiros estavam habituados a considerar o paiz uma nação. O filho do rei, Pedro, convocou uma assembléa que declarou o Brazil independente e proclamou imperador Pedro I. Foi adoptada uma constituição que deixava ao imperador o poder de escolher os ministros (1824.)

Formaram-se dous partidos no novo Estado: o dos homens nascidos no paiz e o dos portuguezes.

Os nacionaes fizeram opposição ao imperador, accusando-o de favorecer os portuguezes. Em 1830 Pedro, desgostoso, abdicou. Seu filho, Pedro II, nascido em 1825, era ainda uma criança; estabeleceu-se uma regencia.

Durante a sua menoridade houve diversas insurreições: uma das provincias do sul separou-se e por muito tempo se manteve como Estado independente.

Pedro II, tendo attingido a maioridade, assumiu o poder e, respeitando embora a fórma parlamentar, fez um governo pessoal durante quarenta annos. Era um principe humano, muito pacifico; tinha horror ás execuções; vivia como simples particular, sem luxo algum, num palacio em ruinas; recebia familiarmente todos os seus subditos. Gostava das sciencias naturaes e mandou organizar collecções; veiu varias vezes á Europa; em França foi nomeado membro do Instituto. Procurava civilisar o Brazil, mantendo, porém, os subditos afastados do governo. Aboliu pouco a pouco a escravidão e libertou todos os negros. Promoveu a construcção de estradas de ferro do Estado e fez tão poucas despezas que o orçamento se manteve equilibrado. O Brazil tinha mais credito e passava por ser melhor administrado do que todos os outros Estados da America latina.

Pedro, porém, tinha descontentado os officiaes, occupando-se pouco com elles e os habitantes das provincias enviando-lhes como governadores grandes proprietarios. Formou-se um partido republicano federalista. Pedro só tinha uma filha, cujo marido, principe da familia de Orleans, era impopular. Emquanto o imperador se achava na Europa, os officiaes, de accordo com os republicanos, publicaram um manifesto e constituiram um governo provisorio. Embarcaram a familia real para a Europa (1889.) O imperio foi substituido pela republica dos Estados Unidos do Brazil, que adoptou uma constituição semelhante á dos Estados Unidos.»

E nada mais sabe da nossa historia o homemzinho, a quem aliás devemos ser agradecidos, pois a cousa podia ter sahido muito peior; e a culpa talvez fosse mais nossa do que d'elle.

MERRY DEVIL

FOLK-LORE

Cousa ás vezes bem penosa
Ser-se gente do bom tom!
Só cavar todos os annos
Opinião sobre o salon....

JOTA

Renan, disse:

«E' impossivel escrever bem antes dos quarenta annos.»

Agora o que desejariamos saber é se ha alguem no mundo, tão topetudo que queira fazer acreditar esse dito de Renan a uma senhorita que acaba de receber a sua primeira carta de amor escripta por um imbecil bem apessoado.

COPACABANA-CLUB

A matinée infantil

Creanças que tomaram parte na "matinée" infantil do ultimo domingo

Chispas e fagulhas

SOBRE OS HOMENS

E curioso como os homens, que são tão indulgentes para com as mulheres que os arruinam, sejam tão exigentes para com aquellas que lhes trazem dinheiro — *Maurice Donnay.*

*

Quanto mais sério é um homem por posição, mais probabilidade tem de conter um garoto — *H. Taine.*

*

Quando um homem castanho começa a ficar com os cabellos grisalhos, tem 50 annos. Quando começa a ficar com elles negros, tem 60.

*

Desconfiar do homem que acha tudo bem, do homem que acha tudo mal, e ainda mais do homem indifferente a tudo — *Lavater.*

*

Não ha homem sem pezares. Se ha, não é homem — *Proverbio oriental.*

*

O homem só é bom quando sonha — *Ernesto Renan.*

*

O homem deveria sempre proceder, como se elle tivesse de morrer naquelle dia — *Marco Aurelio.*

*

Julga-se sempre melhor um homem pelo genero dos seus prazeres, que pela natureza dos negocios que o occupam — *Beaumarchais.*

*

O homem é sempre orgulhoso de ter gravado seu nome em alguma parte, ainda que seja na casca de uma arvore, e fica sempre admirado quando o não encontra mais — *Alex. Dumas Filho.*

*

Eu colloco os homens em duas categorias : a primeira, que encara a fortuna e depois a mulher; a segunda, que encara a mulher e depois a fortuna — *Emile Augier.*

*

Dai aos homens um posto onde elles possam ser mortos, e onde todavia elles não sejam mortos. Elles amam a honra e a vida — *La Bruyère.*

*

De todos os animaes que respiram ou que rastejam sobre a terra, o mais fraco e o mais miseravel é o homem — *Homero.*

*

O homem é uma alma que se serve de um corpo — *Proclus.*

*

O homem é em automato intelligente — *Spinosa.*

*

O homem é um animal que fabrica os seus utensilios — *Franklin.*

*

O homem nasce sem dentes, sem cabellos e sem illusões ; e morre tambem sem cabellos, sem dentes e sem illusões — *Alex. Dumas.*

*

O homem é uma vontade, esclarecida por uma intelligencia, e solicitada por paixões — *J. Simon.*

*

Se nos disserem que uma montanha mudou de logar, acreditai se quizerdes; se vos disserem que um homem mudou de caracter, não acrediteis — *Proverbio arabe.*

*

Quando um homem se torna celebre ou importante, é admiravel vêr quanta gente andou com elle na escola.

*

A gente não se deve affeiçoar aos animaes, elles não duram bastante ; não se deve affeiçoar aos homens, elles duram de mais.

TUTTI QUANTI

FOLK-LORE

As regalias de Meca
Tem agora Itajubá...
Passados estes quatro annos
Que logarejo as terá ?

JOTA

N'uma cidade do interior do Amazonas, uma companhia de comicos ambulantes annunciou a representação de um drama, cujo assumpto era a vida e os milagres de um bandido que se arrependeu.

Havia um grande numero de comparsas que faziam de facinoras, e dizia o cartaz :

«Os papeis de ladrões serão desempenhados por alguns amadores d'esta localidade.»

7 de Setembro no Cattete — Cumprimentos do corpo diplomatico

O marechal recebe Cupido, o novo embaixador.

Explicação dos sonhos

Quando o corpo dorme, se effectuou inteiramente a digestão e nada necessita até a vigilia, então nossa alma se expande e admira sua patria, o ceu. De lá é que ella recebe o importante conhecimento de sua primitiva e divina origem. — *Rabelais*, l. III, cap. 13.

A explicação dos sonhos que começamos a publicar é um trabalho scientifico, extrahido das notaveis obras de Apomosay e Jeronymo Cardan, que colligiram e escreveram as antigas tradições dos magos chaldeus, que foram os primeiros oneiruspices.

A

Abbade — Sonhar com abbade ou com padre é prenuncio de casamento seguro. Alegria proxima. Augmento na familia.

Abandono — Um individuo que abandona sua profissão, significa prejuizo occasionado por pessôas de má fé. Sonhar que se abandonou a propria casa, significa lucro nos negocios. Vêr-se abandonado dos grandes, indica alegria e fortuna.

Abastança de provisões — Patrimonio perdido.

Abatimento — ou fraqueza, falta de caracter. Este sonho indica que não se deve desanimar com os revezes da fortuna, e que estes se vencem com a diligencia.

Abater — si se sonha que se abateu ou derrubou alguem, é presagio de que se terá valor para vencer um obstaculo.

Abelhas — Para o agricultor indicam ganho e proveito nos trabalhos. Para os ricos, inquietação e perturbações. Se picam, temei uma traição. Se revôam em torno de vós ou em vossa casa, é signal de herança ou de uma bôa noticia. Se as vêdes sugar flores, significam que vossos negocios prosperarão. Se depositam mel em algum logar de vossa casa, é signal de abundancia para vós e desgraça para vossos inimigos. Se as mataes, é signal de ruina, quebra ou desgraça para vós.

Abysmo — Temor de um perigo imminente. Morte de um parente ou amigo.

Abjuração — Desgraça para o que sonha que abjurou sua religião ou seu partido.

Ablução — Qualquer ablução presagia successos felizes.

Advogado — Encontrar-se um advogado significa más novas. Conversar com elle quer dizer que tereis de perder um tempo precioso. Se elle patrocinar vosso negocio, é signal infallivel de que soffrereis alguma calamidade.

Aborrecer — a alguem. Este sonho significa que se ha de evitar um perigo.

Abraçar — aos pais ou amigos. Indica que deveis prevenil-os de que os ameaça uma traição. Abraçar a um desconhecido, é signal de proxima viagem.

FOOT-BALL

Os «captains» chileno e brasileiro

Abraço — de um grande. Funesta protecção.

Accidente — Sonhar com um accidente do qual sois testemunha passiva, é signal de uma cobardia que será proveitosa a quem sonha. Se auxiliaes a victima, é presagio da traição de um amigo, que vos despojará da herança ou do lucro que esperaes.

Azeitonas — Paz e amizade.

Acrostico — Querer compor um acrostico, presagio de difficuldades quasi insuperaveis.

Aqueducto — Patrimonio que será breve alcançado.

Accusação — Vêr-se ou ouvir-se accusado, com ou sem razão, convida a ser prudente.

se por culpa de outrem indica prejuizos e até ruina.

Alho — E' signal de que se dará um beijo na mulher que se ama.

PRACELSO

— Meu amigo, eu tenho gasto um dinheirão com annuncios.

— Em que jornaes annuncias ?

— Em nenhum.

— Não percebo.

— E' que minha mulher lê os annuncios de todos os jornaes.

FOOT-BALL

Team chileno

Team brasileiro

Agricultura — Felicidade sem mescla de dissabores.

Agua — Sonhar que se bebe *agua quente*, é signal de perigo por parte de inimigos furiosos ; e quanto mais quente, maior é o perigo. Bebel-a fria indica tranquillidade de animo ou amigos verdadeiros. Agua, em geral, é signal de abundancia e multiplicação. Agua estagnada é presagio de perigo de morte por enfermidade. Saltar n'agua indica perseguições. Leval-a na cabeça é signal de proveito. Andar em cima d'agua, signal de triumpho, de exito. Derramar agua no chão indica desgostos e cuidados.

Aguardente — Prazeres torpes e grosseiros.

Agulha — Inquietações. Se vos espetaes com ella, é signal de que alguem vos inquietará com ciumes e enredos.

Afogado — Vêr um afogado é signal de alegria e triumpho. Afogar-se presagia um lucro. Mas afogar-

CASTRO ALVES

Num verde angulo do Passeio Publico, defrontando o mar, Castro Alves, de lyra africana em punho, ostenta-se em bronze sobre um tronco de palmeira, talhado em marmore polychromico.

Foi ha dias que o coronel Gomes de Castro, num discurso patriotico e positivista offereceu o busto á cidade.

Do fundo do seu tumulo tremeram os ossos do grande cantor dos escravos ; e a sua branca alma de poeta terá murmurado com as cordas de sua lyra : que diabo tem o coronel com os meus versos e a minha gloria ? E onde andam os poetas brasileiros ? Estarão estudando balistica, ou montando o Pegaso, arreiado, estarão a pular barreiras nos campos de manobra ?

EPITAPHIO ARCHITECTONICO

Aqui jaz um tenente
Que, cheio das melhores intenções,
Para modesta gente
Andou construindo umas habitações.
Muito tempo gastou
E era preciso para tal empreza,
Na qual se combinou
Alliar o conforto á barateza.
Quando os ultimos calculos fazia
Succedeu, entretanto,
Attingir a despeza a tal quantia
Que o proprio constructor morreu de espanto.

JEAN GRIMACE

Um fazendeiro de Minas veio ao Rio visitar um filho de 12 annos, n'um collegio interno.

O director do estabelecimento, interrogado sobre o procedimento do rapaz, respondeu :

— Ah ! meu caro senhor, sou forçado, infelizmente, a declarar-lhe que seu filho é uma creatura intoleravel, inventa diariamente novas diabruras. Ainda hontem, por um triz, não matou um collega. Tem demonstrado em todos os actos um immenso desprezo pela vida alheia e um tal prazer ante as dôres que provoca, que não deixa a menor duvida sobre a perversidade dos seus instinctos. Eu não sei que será d'elle na vida, se...

— Ah ! seu derotô ; eu não faço nada pra modificá o rapais nesses geito d'elle.

— ?

— Elle me disse que qué sê dotô de midicina.

Na livraria Garnier :

— Já tiveste alguma vez a chamada caimbra dos escriptores ?

— Já, varias vezes.

— Na mão direita ?

— Não ; na algibeira.

Henri Heine, que foi implacavel com seus patricios, os allemães, dizia que o meio pratico de distinguir um francez, um inglez e um allemão era collocar tres copos de cerveja, contendo cada um uma mosca, diante dos typos.

E concluia :

O francez deita fóra a cerveja e a mosca.

O inglez tira a mosca e bebe a cerveja.

O allemão bebe a cerveja com a mosca.

PERNAMBUCO

Jovens pescadôres na Ilha de Itamaracá

D. Manoel II, o involuntario pomo da discordia

A Academia de Letras para os homens de Letras

A eleição de Alcides Maya para a Academia Brazileira de Letras, honrando eleitores e eleito, fez em bôa hora voltar a Academia aos seus destinos iniciaes.

Fundada por homens de letras com intuitos puramente literarios, o erudito Gremio vegetou, desconhecido e desimportante, por varios annos dilatados.

Não que lhe faltassem nomes notaveis e cansagrados pelo apreço do publico que sabe ler; mas, porque, contendo em seu seio cultores da prosa e do verso, afastava-a da sympathia official um terror panico que tem a mediocridade que «não sabe a arte» e a destruira porque não na entende.

Um dia, porém, porque precisasse de um tecto decente sob que se aboletasse, e porque seduzisse o olhar cubiçoso da Academia o lindo pavilhão de estylo *pudding de casamento*, que o Dr. Souza Aguiar construira em S. Luiz e transplantara para ao pé da Guanabara, um academico dos mais amigos das letras e de sua Academia tramou interessar na sorte do cenaculo um ministro-general, cultor das artes bellicas e réo de varios attentados ás bellas letras.

O general prometteu o pavilhão com a clausula unica de entrar tambem nelle, vestindo o fardão preto de immortal e commandando a primeira brigada estrategica dos dramaturgos de infanteria.

Acceitas as condições, o bellicoso escriptor foi votado e eleito, confessando em seu discurso inicial que nunca lera de facto o escriptor a quem ia substituir. Entrou na Academia; mas, infelizmente para ella, saiu do ministerio. E adeus, palacio Monroe! Os immortaes continuaram mal installados no casarão da ex-futura Maternidade!

Passou então a ser a Academia o »expoente maximo da nossa «Sociedade» e, victoriosa a doutrina, o saber escrever passou á condição secundaria para admissão no concilio dos deuses.

Abertas de par em par as portas do cenaculo aos notaveis da politica e da administração, os poetas e os romancistas foram affastados do templo das letras, onde, triumphalmente penetraram os barbaros.

Um medico notavel lá entrou por ser expoente maximo da cultura... dos microbios; a engenharia militar e diplomatica mandou tambem ao cenaculo o seu representante, e, assim, a pouco e pouco, se ia operando a transformação da sociedade de letrados em concilio de notaveis de poucas letras.

Chegou-se a falar na provavel entrada do Cardeal e em defesa da idéa citava-se a Academia Franceza onde se assenta um principe da Egreja, que tambem não sabe portuguez.

A Academia, porém, resolveu-se agora a emendar a mão: abriu as suas portas a Alcides Maya que outras credenciaes não apresentou que os seus livros e as suas idéas.

O facto não deixou de causar surprezas: como? pois a Academia recebe em seu seio um verdadeiro homem de letras só porque escreve com idéas, com estylo, com grammatica?

Assim é, com effeito. A Academia concluiu afinal que os expoentes da cultura litteraria só mesmo entre os literatos cultos são expoentes inteiros e positivos.

Ainda bem.

---

* * * Laureado dramaturgo de *Jesus* e dos *Inconfidentes*; poeta regio dos *Cantos reaes*; romancista victorioso da *Assumpção*, prosador e poeta consagrado em todos os generos litterarios, Goulart de Andrade é um dos nomes mais brilhantes não só das novas gerações como das letras nacionaes. Elle exhumou do passado esplendor da lingua portugueza e trouxe da lingua franceza, onde estavam esquecidos, esses amaveis poemas galantes, de forma fixa, como a ballada, o virelai, o villancete, o rondó, o rondel, e o canto real. Hoje, dia em que realisa, ás 4 horas, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, a sexta das conferencias litterarias de 1913, Goulart de Andrade, com a sua reconhecida autoridade de mestre, falará sobre *Balladas e Villancetes*.

O *Cri de Paris*, publicou o extracto de um catalogo de livros em que o commentario bibliographico dá lugar a confusões interessantes.

Reproduzimol-o em francez por ser impossivel traduzil-o, conservando-lhe todo o sabor primitivo:

Alexis (P.), Celles qu'on n'épouse pas (Nombreuses taches.)

D'Aurevilly, Une Vieille Maitresse (Truisanc.)

Beaune (G.), Le Fruit defendu (Très recherché.)

Case (J.), Promesses (La suite manque.)

Castiglione (B.), Le Courtisan (Dos arrondi.)

Feydeau (G.), L'Homme intègre (Vendu.)

Gaffarel (P.), L'Algérie (Avec l'Atlas.)

Goncourt (E. et J. de), La Lorette (Avec sa carte qui manque très souvent.)

La Fontaine, L'Anneau d'Hans Carvel (Mis à l'index.)

Coulou, La Mort de ma femme (Demi-chagrin.)

Curel (de), L'Envers d'une sainte (Le bas du dos raccommodé.)

Dumas fil (A.), L'Ami des femmes (Complètement épuisé.)

— Já reparaste que duas mulheres não conversam dez minutos sem dizer mal dos creados?

— Não é tanto assim; já ouvi duas conversarem mais de uma hora e não lhes percebi a menor queixa...

— Pois é admiravel!

— Não é tal; as duas mulheres eram cosinheiras; falavam mal dos patrões.

OS CHILENOS

Visita á séde do Club Boqueirão do Passeio

Nossas confeitarias

A senhora para o caixeirinho que a serve:

— Você quando fica sosinho é que ha de regalar-se comendo os doces, hein?

— Quem? Eu, minha senhora? Não vê! Para o patrão quebrar-me a cabeça a cascudos? O que eu faço ás vezes é lambel-os.

FOLK-LORE

Emquanto na Conversão
O Aguas Claras governar,
Em vão alguem tentará
Nas ditas turvas pescar.

JOTA

Entre bohemios:

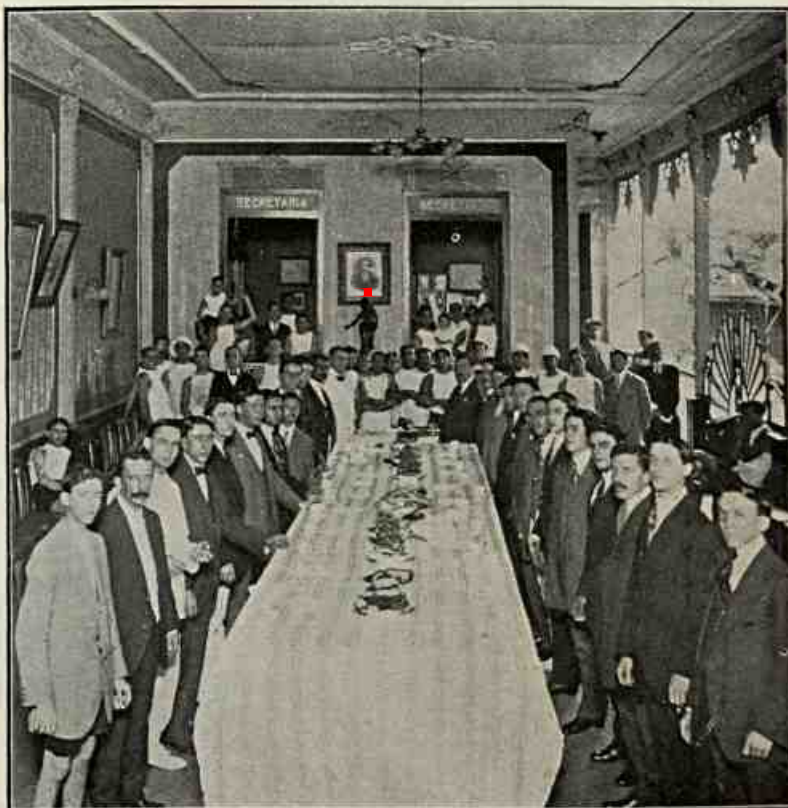
— O' Alipio, onde vaes jantar hoje?

— Em parte nenhuma.

— Uê! então não jantas?...

— Não. E tu?

— Eu... tambem não janto.

— Então vamos dar um passeio para distrahir. Hoje não jantaremos juntos.

Recepção no Club Boqueirão do Passeio

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O CONDE CAMILLO CAVOUR foi o preparador da unidade italiana. O sonho de unificar a Italia, fazend'ella uma livre patria organisada em moldes consti-

Cavour

tucionaes, produzio, antes de Cavour, motins, levantes e até as guerras em que foram derrotados, em 1848 e 1849, em Custozza e Novara, os exercitos sardos do rei Carlos Alberto que terminou abdicando em favor de seu filho Victor Emmanuel, a quem se deve a ascensão de Cavour ao cargo de ministro, dez annos depois da batalha de Novara. Cavour pertencia á velha nobreza; servio no exercito que foi forçado a trocar pela agricultura por ter se tornado suspeito em virtude dos seus principios liberaes. Tomou uma parte activa nos movimentos de 1848, cujo insuccesso redobrou o seu odio contra a Austria. Elle conservava no seu escriptorio, num armario de vidro, o uniforme, crivado de balas, do seu sobrinho morto em Goïto. Foi eleito membro do parlamento sardo em 1848 e em 1850 entrou para o ministerio, do qual em 1852 assumio a chefia. Deixou-o governar livremente o bravo soldado e alegre vivedor que empunhava o sceptro. Audaz, com sagacidade e pertinacia, cercado de difficuldades, começou a realisar o programma que se traçara: — fazer a unidade italiana em proveito do Piemonte. Para isso, recordando-se dos desastres anteriores, procurou, no interior, refazer e desenvolver as forças do reino sardo, e, no exterior, conseguir-lhe um alliado. Revellando-se um grande organisador e um diplomata de genio, em poucos annos, Cavour alevantou as finanças do Piemonte, construio estradas de ferro, concluio proveitosos tratados de commercio, e vencendo a opposição do clero e do Papa, supprimio a maior parte das ordens monasticas, dando ao Estado os dominios pertencentes a ellas. Obteve, desse modo, recursos para armar o exercito sardo e elevou-o a 90.000 homens postos em pé de guerra. Manobrando com superior habilidade para conquistar a alliança de Napoleão III, favoravel á causa italiana e partidario do principio das nacionalidades, metteu o Piemonte na guerra da Criméa, onde esperava firmar o prestigio do exercito sardo. Em 1858, na mysteriosa entrevista de Plombieres, foi feita a alliança *franco-sarda*. A guerra contra a Austria, preparada com cuidado e em segredo, rebentou em Abril de 1859. A victoria de Magenta deu aos alliados toda a Lombardia e a de Solferino abrira a conquista de Veneza quando Napoleão, sabendo da mobilisação do Exercito prussiano, paralysou bruscamente as operações e assignou com o Imperador da Austria os *preliminares de Villa Franca* que se transformaram na *paz de Zurich*. Por este tratado a Lombardia era dada ao imperador francez, que a transferio ao rei sardo e os sete Estados italianos formaram uma confederação sob a presidencia honoraria do Papa. A habilidade de Cavour, appoiada pela vontade do povo italiano e pela audacia de Garibaldi, reduzio á lettra morta as estipulações de Zurich. Os povos da Italia Central — Parma, Modena, a Toscana, a Romania Pontifical recusaram submissão ao tratado, juntando-se ao reino sardo. A união, consagrada por um plebiscito em que 792.000 votos favoraveis annullaram os 16.000 contrarios, foi reconhecida por Napoleão III que conseguio, tambem por meio de plebiscito, unir á França, Saboya e Nice. Nove mezes mais tarde o reino das Duas Sicilias estava aggregado ao Piemonte. Garibaldi, com os seus *Mil*, des-

Rei Victor Emmanoel

embarcou em Marsala e ajudado pelas populações insurgidas operou rapidamente a conquista e sacrificando os seus ideaes republicanos á unidade da pa-

Pio IX, ultimo Papa que exerceu o poder temporal

tria, botou em vigor a constituição sarda e marchou sobre Napoles, onde proclamou rei Victor Emmanuel. Emquanto isso, o exercito sardo desfazia o Exercito Pontifical em Castelfiardo, rapidamente occupava os Estados da Igreja, menos Roma, e unindo-se aos garibaldinos batia os napolitanos em Capua O rei entrou solemnemente em Napoles. Um anno e mezes depois do accordo preliminar de Villa Franca, devido ao esforço genial de Cavour, o reino sardo, que em Julho de 1859 tinha 5 milhões de habitantes, no fim de Dezembro de 1860 tinha-se transformado no Reino da Italia, com 22 milhões de habitantes. Em 13 de Março de 1861 um parlamento nacional reunido em Turim proclamava Victor Emmanuel, rei da Italia e Cavour morreu em 6 de Junho desse anno, quando sonhava conquistar a verdadeira capital do novo reino — Roma. A obra de unificação iniciada por esse grande homem continuou victoriosamente depois da sua morte. Alliando-se á Prussia em 1866, a Italia, apezar de ter sido destroçada em terra, na batalha de Custozza, e no mar, na batalha de Lissa, conquistou, com excepção de Roma, todas as terras italianas que ainda não possuia. A posse de Roma ficou sendo o sonho dos italianos. Allegando que a cidade das sete collinas era uma cidade aparte por ser a capital dos catholicos e julgando que a liberdade espiritual do Papa não ficaria garantida sem que elle fosse um soberano temporal, independente nos seus Estados, os francezes moveram uma obstinada e fatal opposição a conquista romana. Em 1864, tendo o governo italiano promettido respeitar os dominios papaes, os francezes começaram a fazer a retirada, que terminou em 1866, das tropas que tinham em Roma. Em 1867, burlando a vigilancia dos ministros italianos que o tinham prendido por duas vezes, Garibaldi invadio o territorio pontifical e como parecesse que o governo italiano estava esquecido da convenção de 1864, Napoleão III mandou uma brigada franceza, que bateu Garibaldi em Mentana, reoccupar Roma a toda á pressa. Trez annos mais tarde as victorias prussianas contra a França deram Roma á Italia. Napoleão, ás primeiras derrotas que soffreu, chamou o corpo de occupação e depois do conhecimento da catastrophe de Sedan, o exercito italiano atacou Roma, que se entregou apoz alguma resistencia. Pio IX não reconheceu o facto consummado e nunca mais sahio do Vaticano, considerando-se moralmente prisioneiro.

MAXIMAS E PENSAMENTOS

Mais vale uma mentira espirituosa do que uma verdade insulsa.

*

Ha peior do que beber : é beber e cahir.

*

Os homens sabem muito mais illudir uns aos outros do que conhecer uns aos outros.

*

A leitura dos classicos é uma provação amarga mas indispensavel aos homens de lettras.

*

O homem é o flagello dos tres reinos da natureza.

*

O paradoxo é uma verdade transcendente.

*

E' uma grave injustiça os medicos não subvencionarem os restaurantes.

*

A paixão pelo sport indica que o homem se orgulha de ser bruto.

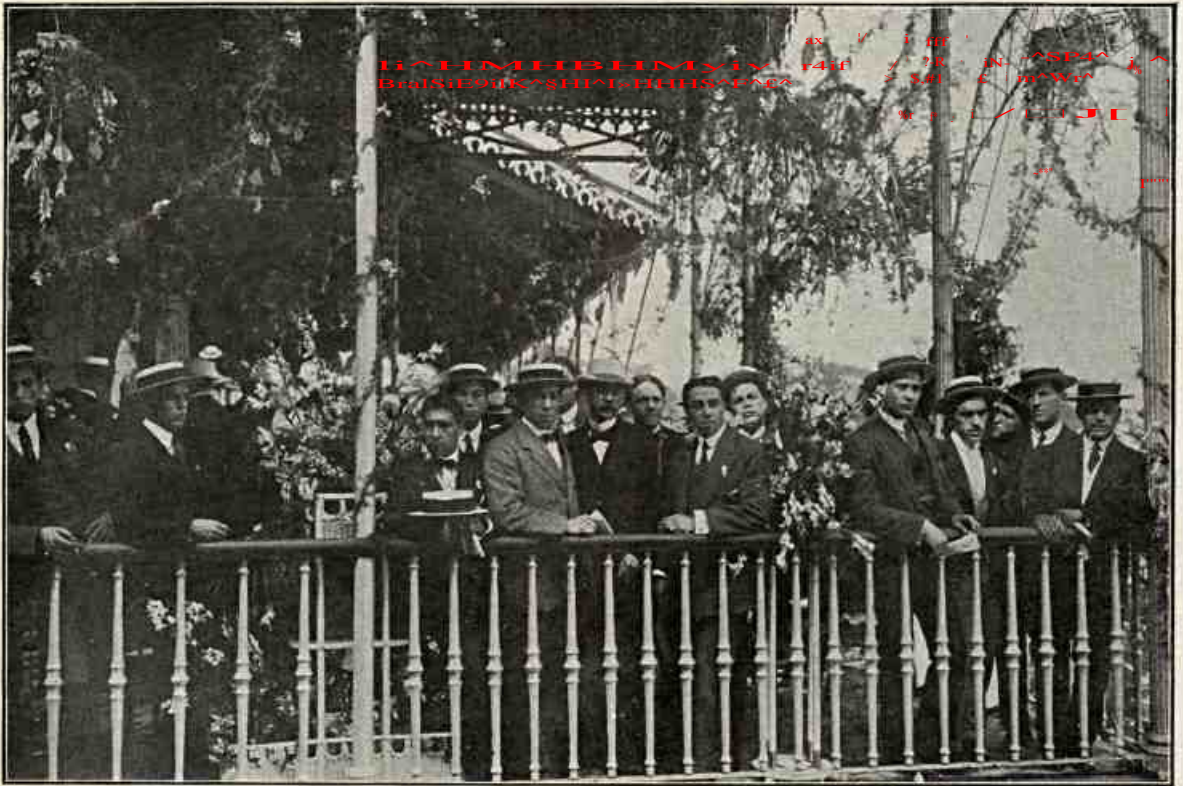
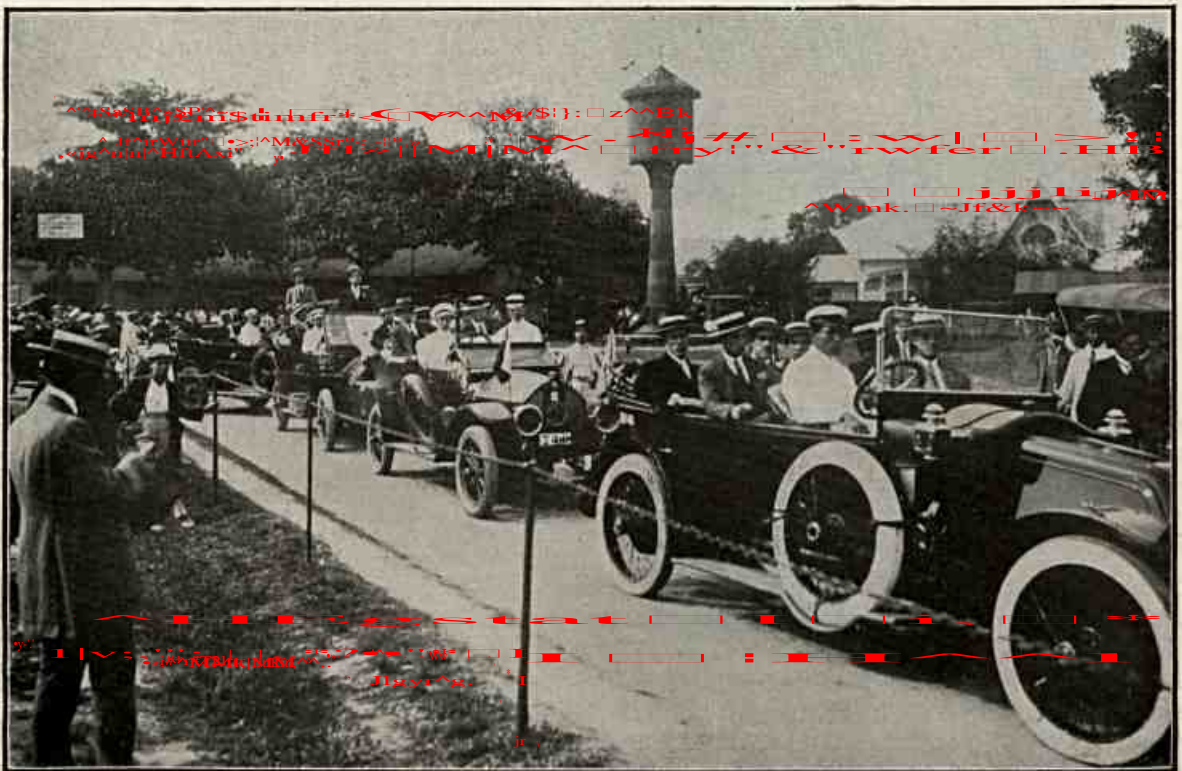
*

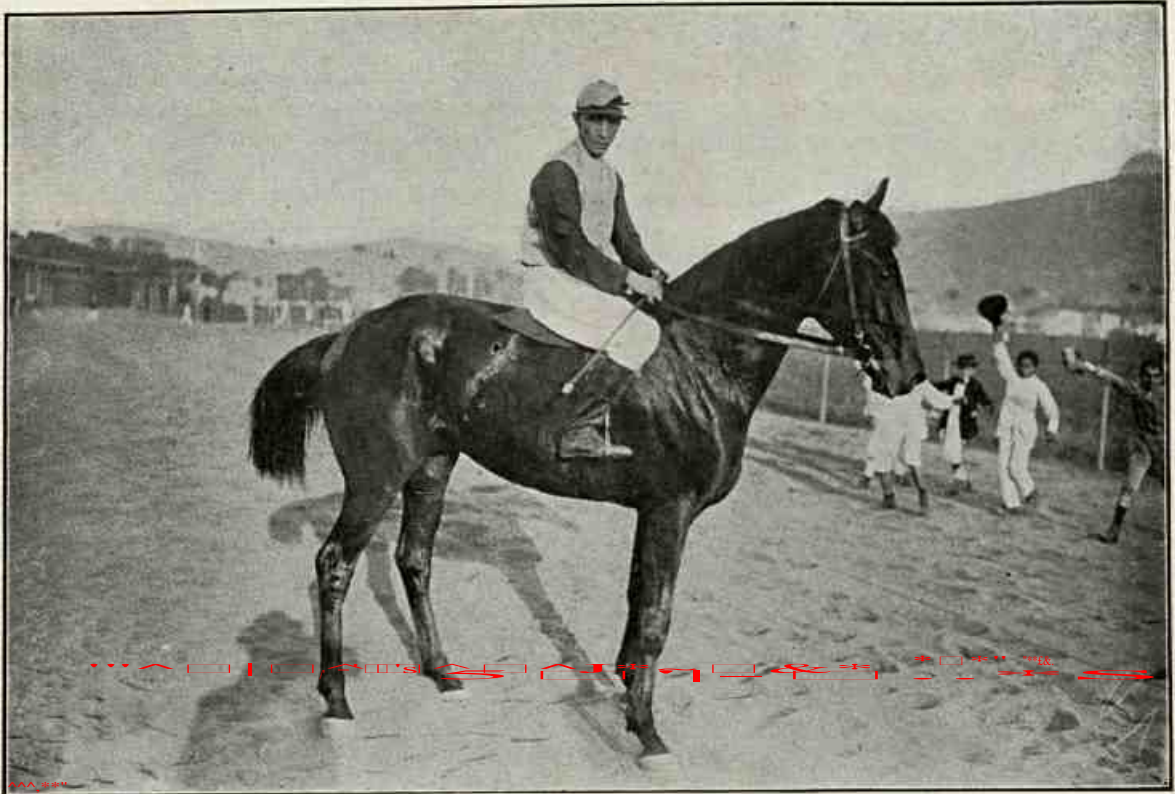
Ha professores que não sabem ensinar e discipulos que não sabem aprender. Quando se encontram, é uma calamidade.

*

Quando a ociosidade é filha da riqueza, esta é a avó de todos os vicios.

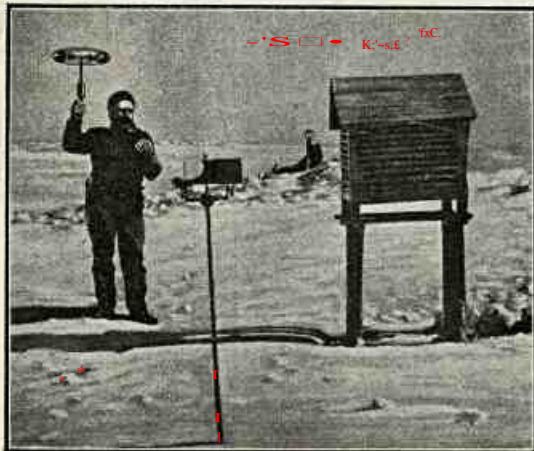
VAZ VINAGRE

Derby Club

Os foot-ballers chilenos

Os chilenos chegando em automoveis

Derby Club

"Ornatus", vencedor do Grande Premio

Aspecto da Praça

Archivo universal

Quando nós, na nossa simpleza de mortaes que não se dedicam aos altos estudos scientificos, pensamos na descoberta do pólo apenas evocamos vagas figuras de aventureiros marchando heroicamente para

Um companheiro de Amundsen fazendo observações nas proximidades do pólo.

a gloria e nunca procuramos saber se da victoria d'elles advirão vantagens para a humanidade.

Uma revista franceza, ha pouco tempo, a proposito do ultimo famoso desastre polar, encarou sériamente o assumpto e concluio que se houvesse um observatorio permanente no pólo não se dariam catastrophes como a do *Titanic*.

Parece que as regiões circumpolares exercem uma grande influencia na vida geral do globo terraqueo.

E' para os pólos que se dirige, incessantemente, em todas as latitudes, a agulha imantada da bussola. Essa agulha indica a potencia universal do eixo magnetico do globo, eixo sempre em movimento resultante da perpetua rotação da esphera terrestre. Nos desertos gelados das regiões polares as auroras boraaes mostram as confusas tempestades que se desdobram nas alturas atmosphericas ao encontro das massas de ar vindas de todos os pontos do nosso planeta. Tambem as aguas se misturam em torno das duas regiões polares, sobretudo da artica, cercada de um oceano continuo.

O Guelf-Stream, sahindo dos mares tropicaes obliqua para o nordeste, aquece as costas e attenúa o rigor dos climas européos com o calor haurido nas Antilhas; dirige-se lentamente para a bacia polar, semeia nas costas geladas do Oceano Boreal as madeiras que leva dos paizes quentes; desapparece sem deixar traços visiveis nas regiões glaciaes e descendo em sentido inverso pelo rumo da Groelandia, é uma corrente polar que esfria as costas americanas, do Atlantico, em Lavrador, na Terra Nova, nos Estados Unidos e por isso Nova-York, estando na mesma latitude de Napoles e Lisboa, conserva o rio gelado durante muitos mezes do anno.

Não se sabe onde nem como se opera a transfusão dessas correntes. Sabe-se, apenas, pela viagem de um navio que ficou aprisionado em bancos de gelo, que a vasta massa de gelo marcha sem parar das costas orientaes da Siberia para as terras polares, roça a terra de Francisco José e o Spitzberg e fragmenta-se na approximação do outomno, pelos canaes que cercam a Groelandia.

Para a Europa, bem como para a America do Norte, é da fluctuação ou do encontro dessas correntes frias ou quentes, que dependem as variações climatericas.

Publicam-se todos os mezes, em Nova-York, sob as vistas do Almirantado, cartas destinadas a esclarecer os navegantes sobre o provavel limite meridional da zona em que se encontram os blocos fluctuantes de gelo.

Seria conveniente cintar as regiões polares de estações scientificas fixas incumbidas de fazerem a observação racional do tempo em beneficio da agricultura.

Existe nos Estados Unidos uma Secretaria do Tempo especialmente encarregada de dar aos agricultores informações o mais exacto possivel sobre o tempo e na França o escriptorio central de metereologia fornece-as quotidianamente.

Assim, é indiscutivel que os aventureiros que marcham heroicamente á conquista do pólo são realmente benemeritos servidores da humanidade.

ARCHIVISTA

Eis um caso em que o estylo deixa de ser o homem para ser a mulher:

Uma actriz ultimamente em França, deu parte do seu proximo casamento, aos amigos, nos seguintes termos:

«Em breve desempenharei um papel, que ainda não tinha representado nunca. A peça intitula-se: *O Casamento*, e na sua interpretação acompanhar-me-há o Sr. Albert Roger. Delle dependerá, que a obra venha a ser um drama ou um vaudeville.»

Distrahidamente

Duas senhoritas, cujo recente conhecimento as obriga a uma certa ceremonia ainda, encontram-se em uma casa de chapeus para senhoras.

Uma d'ellas está experimentando um chapeu de finissimo gosto e pede á outra que dê a sua opinião a respeito.

— Que acha, D. Alice, fica-me bem este chapeu?

D. Alice, encantada ante a belleza e elegancia do chapeu, respondeu distrahidamente:

— Que lindo!... A senhora chega a ficar parecendo bonita com elle.

OS TEARES DA CASA VERDE

AO SR. DR. JOAQUIM DUTRA DA FONSECA

Esquecera-me o numero preciso,
Mas retinha os signaes: «E' verde clara,
No fim da rua, á esquerda.» E eis já diviso
A casa que a illusão avassalara.

A varanda e o jardim miro indeciso.
Uma esperança em tudo se infiltrara.
O ar circumstante abria-se em sorriso,
Nessa noute de luar divina e clara.

Vejo que ha luz e que me esperam. Entro.
De attenções especiaes fazem-me centro.
A escolhida é gentil. Fallo. Converso.

Mas não digo ao que venho. O tempo escôa
E a palestra difficil voga á tôa,
Por themas futeis, que armo e que disperso.

O pae, que educa a filha com ternura,
E a mãe, que a vê crescer por seu carinho,
Não querem nunca que ella deixe o ninho,
E acham sempre que é cedo o mal sem cura.

(O amôr, por mais perfeita a formosura
E mais casta a paixão, tem sempre espinho;
E' muito incerto e vario o seu caminho
E ninguem sabe a fé por quanto dura.)

A vida deve ser como um tecido,
Onde as almas se ajustem na virtude
E os corações se enlacem na alegria.

Vista a noiva formosa o alvo vestido.
Teceu-lh'o o pae na fé, que não se mude,
E lh'o compoz a mãe quando sorria!

De ouvido attento, na visinha sala,
Passeia, afflicta, a joia da morada.
Vão as horas correndo e não se falla
Na partida gentil, que está jogada.

Calo-me. O pae tambem. A mãe se cala.
Sabem ambos que o amôr ronda na entrada.
Brilha lá fóra um lindo luar de opala.
Faz-se mais gaio o verde da fachada.

Mas afinal, depois de tanta espera,
Digo a missão de amôr que me trouxera
E o pedido formal exprimo a custo.

Humedecem-se então os seis olhares.
Mandam-na vir, e Deus, que é sempre justo,
Distende alli as azas tutelares!

Si a vida inteira, olhada em seu conjuncto,
E' uma urdidura, que o destino tece,
Quem, pois, melhor que o tecelão conhece
O segredo e expressão do doce assumpto?

Eu nunca vi um tear, mas me pergunto
Se a veloz lançadeira que arremesse,
Não sabe mais do que eu saber podesse
Das phrases philosophicas que ajunto...

Feliz quem apprendeu a amar a vida,
Tecendo em derredor da propria casa
Os fios de ouro da divina teia!

E tu, ditoso irmão, ferido na aza,
Paga com honra a graça concedida
E arma outro tear de amôr para a sereia!

FELIX PACHECO

A CIGARRA E A FORMIGA

« De Trilussa »

Uma cigarra, que tomava a fresca
A' sombra das serralhas e da ortiga,
Para fazer inveja a uma formiga
Cantou esta cantiga romanesca :
— Flor de pão,
Passo a vida feliz e alegre canto,
E tu sempre padeces como um cão...
— Sim. Isto hade acabar-se muito logo,
Respondeu-lhe a formiga.
Não penses, doce amiga,
Que o Sol sempre te esquente com o fogo ;
Não demora soprar o vento rijo...
Comadre, toma tento.

Chegado o inverno algente,
A formiga buscou o esconderijo.
E escutando, com o fino ouvido attento
A cigarra a cantar sempre contente,
Saiu da casa e disse : — Ainda cantas ?
Da fome não te espantas ?
— Eu ? — respondeu-lhe a outra rindo — aquillo
Que primeiro fazia, agora faço,
Tenho um amante... me sustenta um grillo
Que vivia a seguir-me passo a passo.
A Onestidade ? O' tola... é uma mentira...
Lembro-me que dizia a minha avó :
Dá o trabalho uma camisa só.
E sabes quem tem duas? — Quem se a tira...)

Victor Caruso

As unicas pessoas que nunca commetteram erros são as que não fazem absolutamente nada ; e é este o maior de todos os erros.

General Booth

Espada de dois gumes

O Praxedes encontrou duas bellas senhoritas que costumavam andar sempre juntas.

Quiz dizer uma phrase bastante amavel a ambas as raparigas e receioso de ser mais gentil com uma que com a outra, saiu-se com esta.

— Já sei porque as senhoritas andam sempre juntas.

— Sim ? pois diga-nos lá, fez uma das moças.

— Porque toda gente diz que uma moça bonita procura sempre acompanhar-se de uma feia para que a sua belleza melhor sobresáia pelo contraste.

Ambas as raparigas coraram e emmudeceram, cada uma dellas indignada com o conceito que o Praxedes externava a respeito... da outra.

Annuncio de uma casa de aves da rua do Cattete :

Galinhas de 2$000, a 2$500

Nunca uma virgula foi tão verdadeira !

Escola Nacional de Bellas Artes

Aspecto do salão quando se realisou a festa musical de segunda feira

Sr. Cardoso de Menezes, maestro Araujo Vianna e Sr. Pedro Bruno, Stas. Izabel e Marieta de Verney Campello que executaram o programma da festa musical

Respeito ás sentenças

«Numa mulher não se bate nem com uma flôr» e «num padre só se bate da corôa para cima.«

Estas duas sentenças puzeram certa vez um cavalheiro embaraçado, devido ao seu espirito simultaneamente cavalheiresco e religioso. Tendo verificado que entre a esposa e o vigario, um rapagão sacudido, havia relações um tanto differentes das que devem existir entre pastor e ovelha, resolveu vingar-se, observando, entretanto, á risca aquelles dous preceitos.

Não lhe foi aliás difficil encontrar solução para o caso; e aqui fica a receita para quem se encontrar em circumstancias identicas: á mulher, sem lhe bater, nem mesmo com uma flôr, determinou em tom decisivo que arrumasse a trouxa e se puzesse ao fresco; depois incumbiu dois latagões de agarrar o padre, inverter-lhe a posição natural, isto é, pôl-o de cabeça para baixo, e dar-lhe de rijo da corôa para cima.

G.

O terceiro centenario dos Romanoff

Este anno, os soberanos russos foram em romaria visitar os pontos do imperio em que viveram os primeiros representantes da dynastia dos Romanoff. Miguel, filho do Metropolitano russo Philareta, ascendeu ao throno depois de um periodo de terrivel anarchia, quando os descendentes de Rurik desappareceram na voragem da revolução causada pelas crueldades do czar Ivan, o terrivel. Os Romanoff reinam na Russia desde 1613, ha tresentos annos, agora commemorado em terceiro centenario pelas festas de Moscou. Dessa familia os maiores representantes foram — Pedro, o Grande — o fundador da Russia moderna e a grande Catharina — essa, da Russia, imperatriz famosa — do irreverente soneto bocagiano, essa, porém, de um ramo collateral, os Holstein Gottorp, ainda reinante.

Miguel Romanoff

Imagem de Miguel na Cathedral de Moscow

O Patriarcha Filaret

Em nossos dias não convém esquecer os nomes de Nicoláu que engrandeceu territorialmente o imperio e seu filho Alexandre que libertou os servos da Russia.

Apezar de alguns arremedos de constitucionalismo, a Russia é ainda uma monarchia absoluta.

Os actos que emanam da autoridade do soberano, são precedidos da seguinte formula:

«Nós, pela graça de Deus, imperador e autocrata de todas as Russias, de Moscou, Kief, Wladmir e Novgorod, czar de Kazan, d'Astrakan, czar da Polonia, czar da Siberia, czar do Chersoneso Taurido, senhor de Pskow, grande principe de Smolensk, da Lithuania, da Volhynia, da Podolia e da Finlandia, principe da Esthonia, da Livonia, da Curlandia e da Senigallia, de Bielystock, da Carelia, da Iongria, de Perm, de Viatka, da Bolgaria e varios outros paizes; senhor e grande principe do territorio de Nijni Novgorod, de Tchernigoff, de Riazan, de Polotsk, de Rostoff, de Iaroslaff, de Billozersk, de Oudoria, de Obdoria, de Kondinia, de Witebsk, de Mitislaff; dominador de todas as aguas hyperboreaes; senhor dos paizes de Iveria, de Kartalinia, de Grouzinia,

Marfa Romanoff

Monumento a memoria de Susanin

Feodokija Lukjanowna

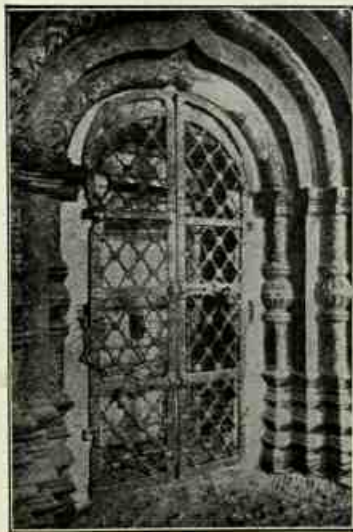
O imperador actual visitando o tumulo do Czar Miguel

A familia imperial em Nijni Novgorod

de Kabardinia, da Armenia ; senhor hereditario e suzerano dos principes tcherkesses, dos das montanhas e outros ; herdeiro da Noruega ; duque de Slesvy-Holstein, de Stamarn, de Dittmarsen, de Oldenburgo, etc. etc. etc.»

O artigo primeiro do Codigo de Leis do Imperio russo resume do seguinte modo o poder do chefe d'Estado : «O imperador é um monarcha autocrata e absoluto. Deus ordena obediencia ao seu poder supremo, não sómente por temor para com elle, mas ainda como dever de consciencia.»

A coroa se transmitte unicamente aos varões. D'ahi a immensa perturbação causada pela noticia do attentado contra o czarevitch Alexis, pois que as grã-duquezas suas irmãs não poderiam de fórma alguma substituir sua falta.

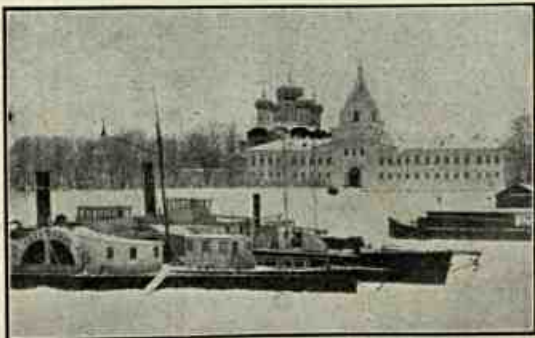
O actual soberano, Nicoláu, é o convocador dos Congressos de paz de Haya ; logo após o primeiro, por uma singular ironia do destino, viu-se a Russia arrastada á gigantesca luta que travou com o minusculo Japão, e teve como resultado immediato o fechamento do cyclo de conquistas russas para o oriente, onde ella demandava um porto em mar livre.

Porta da Cathedral de Kostroma

Esse formidavel conflicto armado, veio pôr a nú os defeitos do collosso moscovita e precipitou a integração da Russia na vida constitucional dos povos civilisados.

A Duma, duas vezes eleita, foi duas vezes dissolvida pelos obices postos á administração absolutista.

A terceira funcciona mais docilmente, já tendo necessariamente comprehendido o governo de Nicoláu que é facil constituir um parlamento que nada mais faça do que executar as ordens do Executivo, permanecendo desta sorte, sem perigo para os seus menores caprichos um arremedo de constitucionalismo para uso externo — simples ficção para uso interno.

Se isso é o que ha geralmente em outros paizes — constitucionaes ha seculos ! Se é isso que existe mesmo nos paizes de regimen republicano !

As nossas gravuras representam episodios da romaria da familia imperial á casa dos seus antepassados, alguns aspectos da velha Moskwa onde viveram os Romanoff, antes de subirem ao throno, a visita a Wladmir, Nijni Novgorod, Kostroma ; o mosteiro de Ipatjeff, em que vivia Miguel Romanoff, quando recebeu a embaixada que lhe foi offerecer o throno.

Monasterio de Ipatjeff, onde jazem os restos de antepassados do Czar Miguel

Monasterio de Kostroma

Pingo nos ii

O Carlos França precisava cavar um emprego no Rio de Janeiro. O dinheiro que tinha trazido estava desapparecendo todo, sem elle saber como! Reduzia-se a cincoenta mil réis sua fortuna e tinha, diante de si, quinze dias ainda para o fim do mez!

Naquelles dias tinha sido criado, no Ministerio da Agricultura, uma nova secção. Imaginou que seria uma felicidade si pudesse arranjar um logarzinho ali.

Procurou o General F., a quem expoz sua situação. Pediu-lhe encarecidamente que o amparasse com sua influencia; rogou-lhe, invocando os bons sentimentos do General, pelo motivo de ser seu conterraneo; chegou mesmo a supplicar-lhe auxilio, pela amizade de seu pae com o General.

Como sóe acontecer a quasi todos os politicos, para se verem livres das cacetadas, o General deu-se ao trabalho de escrever uma carta de apresentação ao ministro da Agricultura.

Carlos agradeceu-lhe muito e saiu.

Em casa, fechou-se no quarto para ler sózinho a carta.

Gostou muito della e leu-a mais de uma vez.

— Ora, que distracção do General! disse elle com os seus botões. Esqueceu-se de pingar ii... Ora não ha de ver?! Que pandega! Não pingou um so i! Tambem com a pressa que elle escreveu a carta, não era para menos.

Tomou a penna e, relendo a carta, foi pingando todo i, que encontrava de passagem.

Humedeceu com a lingua a gomma do envelloppe e fechou-o.

No dia seguinte apresentou-se ao ministerio levando a carta.

O ministro, quando acabou a leitura da carta, fitou seus grandes olhos desconfiados em Carlos e perguntou:

— Foi mesmo o General quem escreveu?

— Sim, senhor!

— Será possivel? O senhor é parente do General?

— Não, senhor! Somos da mesma cidade e elle estima muito minha familia.

— Estou bastante admirado de que o General me escrevesse esta carta. (Olhou de novo para a carta.) A letra é delle: bem reconheço. (E dirigindo-se a Carlos:) Póde ficar certo que o senhor será nomeado. Não ha vaga, arranja-se, porém, para servir o General.

Despediu-se muito satisfeito do ministro e, saiu pensando:

— Eu nunca suppuz que o General fosse tão meu amigo! Pois não é que a coisa vai mesmo?...

Isto aconteceu numa terça-feira e, dahi a quatro dias, sabbado portanto, os jornaes davam uma grande lista de nomeações para o ministerio da Agricultura. Entre os nomes publicados estava o de Carlos França.

Radiante de alegria elle quiz mostrar-se grato. Apresentou-se e foi á casa do General para agradecer-lhe o bem que havia recebido.

— Venho aqui, general, agradecer-lhe o favor que me fez...

— O senhor está enganado!... Quem é o senhor?

— Sou Carlos França...

— Ah! sim. Em que lhe fui util mesmo?

— Pois o senhor não me deu uma carta de apresentação ao ministro da Agricultura?

— Agora me lembro!

— Pois fui nomeado hoje e venho agradecer-lhe.

O General empallideceu.

— Mas o senhor foi nomeado? Oh! impossivel!

— E' verdade, General! Aqui está no *Diario Official*.

— O senhor está totalmente equivocado, ou não foi a minha carta que influiu.

— Foi, General; foi. Puz sómente em suas mãos o meu destino. O General deu-me a carta aberta e, por signal, tive a indiscripção... de lel-a toda inteira.

— E o ministro attendeu?

— Attendeu, sim, senhor! E até não quiz acreditar que a carta fosse sua.

— O senhor leu então a minha carta?

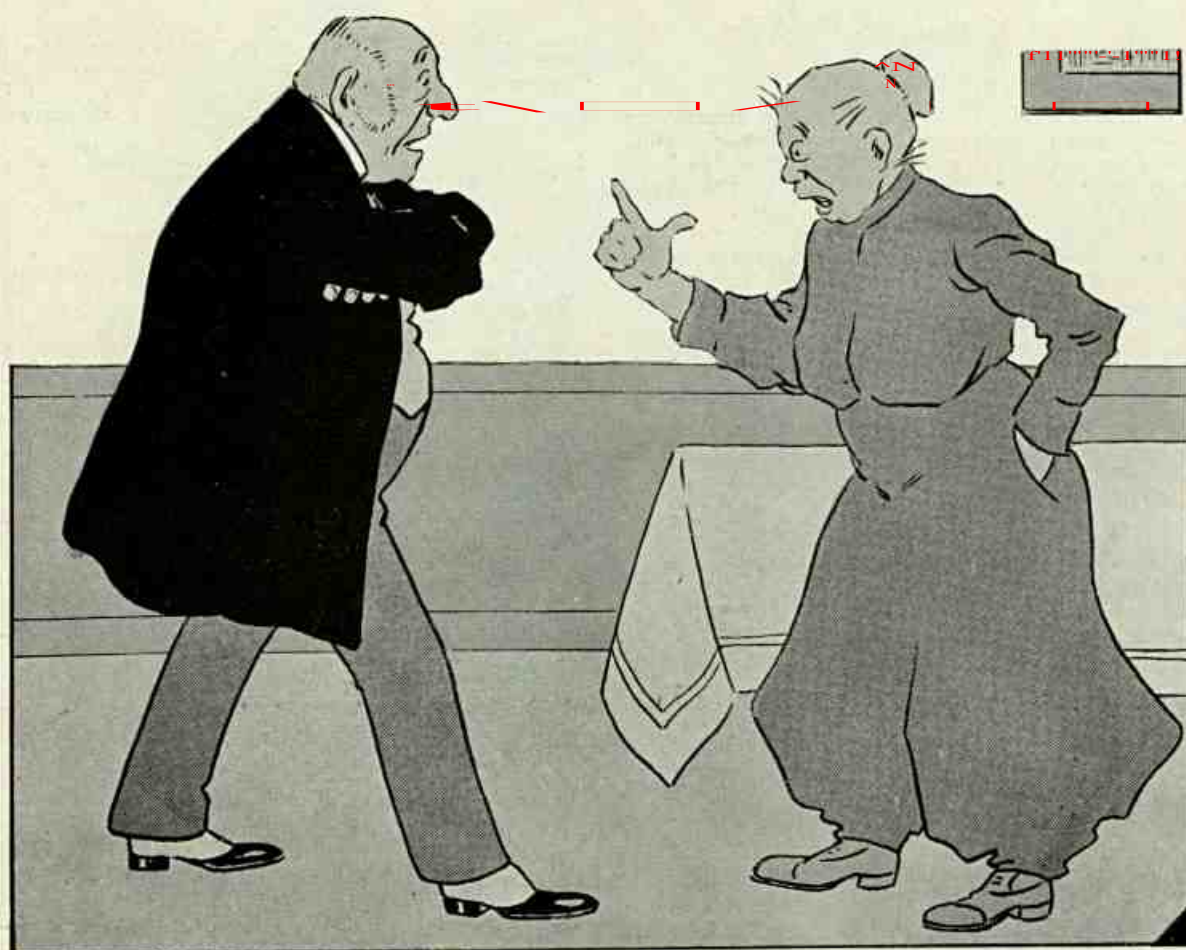
— Li. O General, com a pressa, esqueceu-se de pingar os ii e eu pinguei-os todos!

O General quasi teve um desmaio.

GERMANO SILAS

FOLK-LORE

A *quelque chose*... quem sabe
Si não teria evitado
A tal *gaffe* americana
Dez *gaffes* de deputado?

JOTA

BELLEZAS PAULISTAS

Senhorita Judith de Barros Macedo

CAPITULO DA DANSA

Um importantissimo problema preoccupa actualmente as altas rodas da elegancia carioca. Trata-se de saber se o tango argentino e o maxixe brazileiro, depois de passados pelo crysol parisience rehabilitaram-se em face da decencia e da moral social.

No tão falado baile da Embaixada Americana é voz que o maxixe miudinho foi saracoteado com successo. O passo do *jocotó*, o do *sexy sem unha*, o do *balão caindo*, foram applaudidos com enthusiasmo por severos paes de familia de barbas brancas e veneraveis.

Se a moda pega definitivamente (e é de esperar que pegue) estamos a imaginar a palestra familiar, entre irmãos, no seio augusto do lar.

— O' Juca, queres acompanhar-me no sabbado aos Aviarios?

O maxixe é supimpa.

— Não posso Lili; vou aos Democraticos...

— Ora! não caias nesta; pois deixas o maxixe elegante pela sensaboria carnavalesca.

— E' que não sabes como a Bugrinha quebra bonito!

— Qual nada! Não encosta com Mlle. Petrolette, filha do ministro de Andorra!

E a palestra continúa neste tom.

Um jornal inglez fez aos seus leitores operarios a seguinte pergunta:

— *Porque motivo você faz gréve?*

Entre as muitas respostas recebidas havia uma clara, synthetica e logica:

— Porque tanto me faz descansar uma semana por nada, que trabalhar uma semana por um pouco mais.

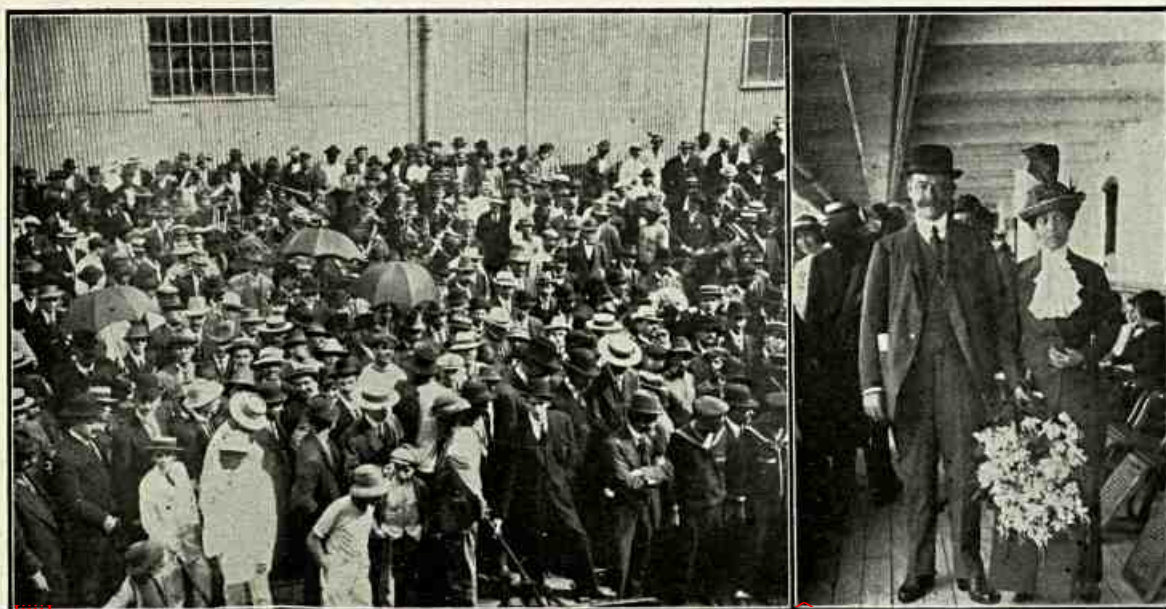
No auge do enthusiasmo um deputado fazia o elogio dos seus proprios meritos, quando um collega o interrompeu:

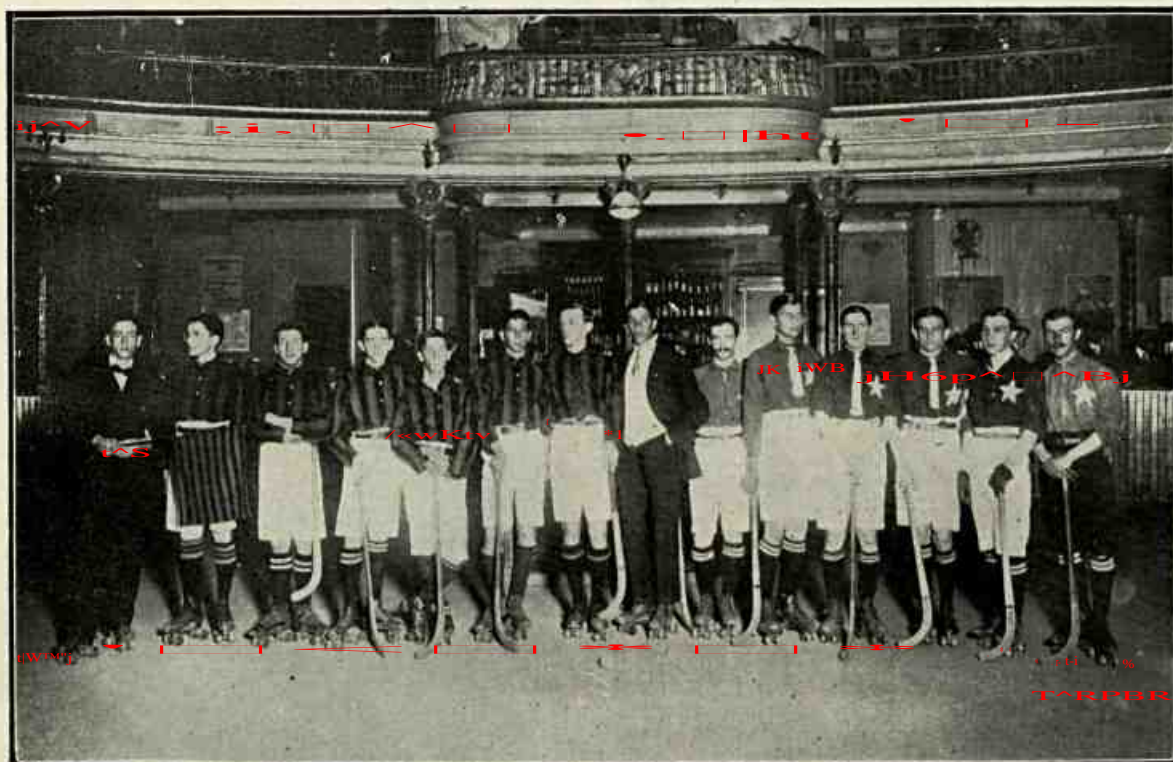
— Lembra-se V. Ex. do tempo em que o seu avô conduzia uma carroça puxada por um burro?

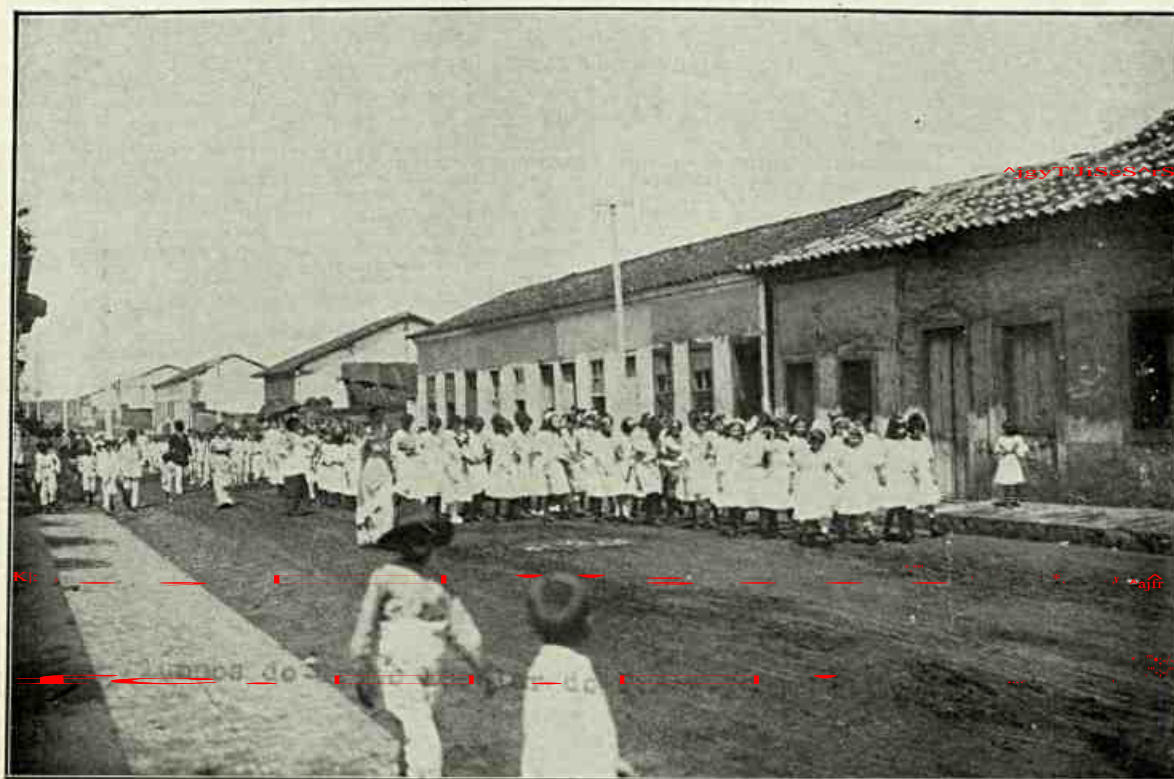
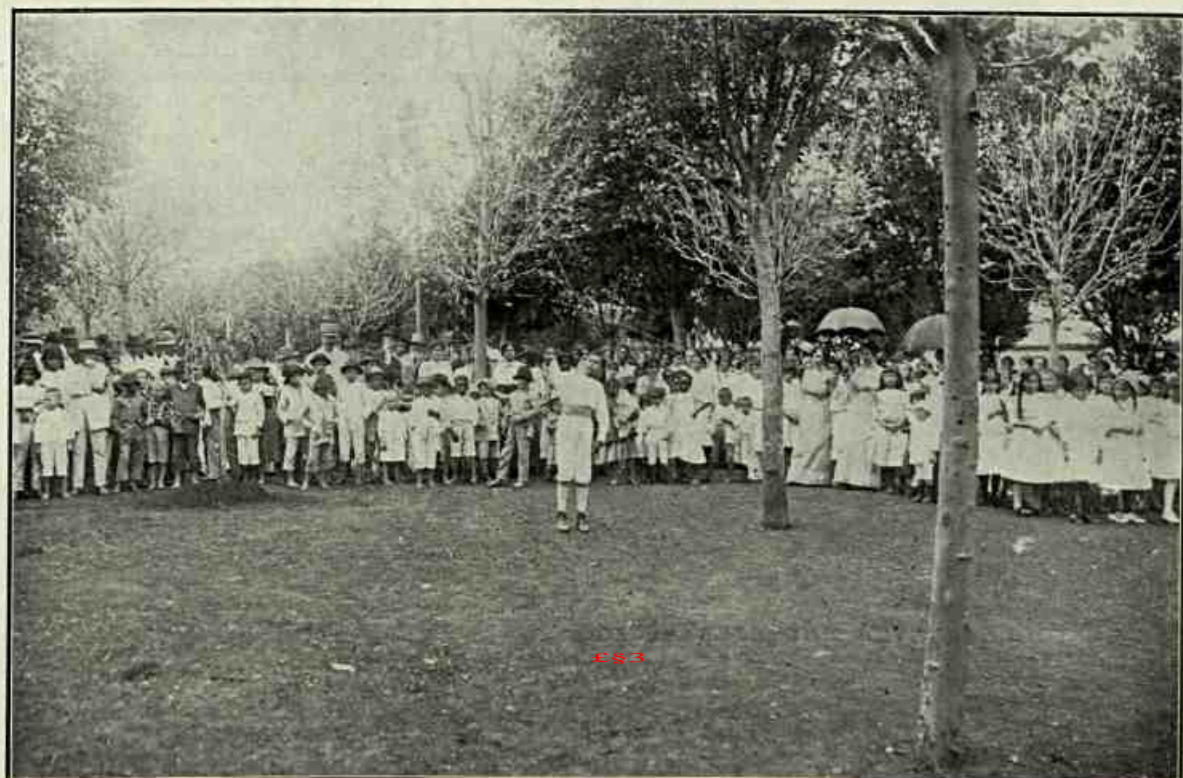
— Do carro não me lembro, respondeu o orador, mas vejo com prazer que o burro ainda está vivo.

BELLEZAS PAULISTAS

Senhorita Eleonora (Zika) Fonseca de Barros

SANTOS

Recepção do Dr. Olavo Egydio, que regressou da Europa.

HOCKEY

Os "teams" do White Star e S. Paulo Club, que jogaram no sabbado mais um "match" de campeonato, sahindo vencedor o primeiro por 4 "goals" a 0.

A FESTA DAS ARVORES

Os alumnos do Grupo Escolar do Tieté, fazendo a festa annual das arvores

O orador do Grupo Escolar do Tiete (Phot. Marques Filho)

GRANDES MALES! GRANDES REMEDIOS!

DEPURATOL

Registrado e approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

O mais poderoso agente contra a SYPHILIS; molestias de pelle, chagas, RHEUMATISMO e todas as doenças provenientes de um sangue impuro

!! SYPHILITICOS !!

Muita cousa se tem annunciado para a cura da Syphilis, sem que até hoje houvesse um preparado que satisfizesse por completo as exigencias do doente, isto é que, atacando este terrivel mal, não provocasse irritações gastro-intestinaes e outras diversas que costumam apparecer depois de um prolongado uso de depurativos iodotados e mercuriaes, os que mais vulgarmente se teem empregado e annunciado para estas molestias. O "Depuratol", tendo por base um producto chimico descoberto e applicado por um sabio medico allemão, que no seu paiz tem colhido e está colhendo os mais extraordinarios resultados com as suas maravilhosas curas, foi ensaiado por um reputado clinico de Lisboa, tendo obtido nas suas experiencias assombrosos resultados, que não deixam a menor duvida sobre a sua enorme efficacia na radical cura da syphilis, rheumatismo e todas as doenças provenientes de um sangue impuro, havendo doentes no mais adiantado gráu que, depois de terem ingerido bastantes drogas, sem resultados, ficaram completamente curados, "num só mez", com o uso do "Depuratol".

Só agora, depois de obtermos estas provas, viemos annunciar o "Depuratol", na certeza de que o melhor reclame será feito não por nós, mas por aquelles que o forem usando.

As vantagens do "Depuratol" sobre todos os outros depurativos consistem no que vamos expor e que "absolutamente garantimos".

1º — ser o "Depuratol" um depurativo que não tendo dieta especial, dá o bem estar ao doente, abre-lhe o appetite e dá-lhe boa disposição, não produzindo a mais pequena irritação ou alteração no organismo.

2º — Ser um poderoso "preventivo", superior a tudo o que tem apparecido para as manifestações syphiliticas que costumam apparecer nas differentes estações do anno, sobretudo na primavera e outomno.

3º — Basta apenas alguns dias de tratamento para que o doente reconheça sensiveis melhoras, por si sufficientes para valorisar o medicamento.

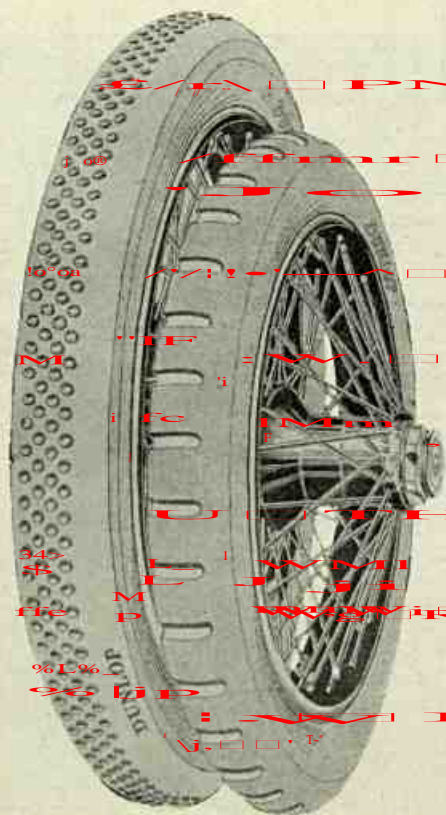
4º — Ser uma grande economia, vista á dóse maxima para a completa cura ser de 6 a 8 tubos isto no mais adiantado gráu havendo mesmo doentes que com 3 tubos ficam perfeitamente curados.

5º — A grande facilidade em tomar o "Depuratol", visto ser em "pequenas pilulas".

Syphiliticos: se quereis um depurativo sem dieta especial, que abra o appetite, que vos evite todas as perturbações e inflamações do estomago e intestinos, tão vulgares com outros tratamentos, se quereis um depurativo que vos "substitua" com vantagem o "606" e todas as injecções e fricções mercuriaes, se quereis, emfim, um bom depurativo que, com pouco d'spendio, vos limpe e purifique o sangue por completo, tomae o

Depuratol! Tomae-o que nós, em troca de vossa cura e do vosso bem estar não vos pedimos attestados nem entrevistas para encher columnas de jornaes. O que pedimos e muito agradecemos é que indiqueis a algum outro doente que conheçaes, como o unico remedio que vos deu a cura. Nada mais precisamos, nem desejamos. Tem este depurativo ainda a vantagem, além de não ter dieta especial, para quem precisa de sair e viajar, a de não ser purgativo, sendo ao mesmo tempo um bom regulador dos intestinos.

Parae, pois, com todos os outros tratamentos e experimentae o "Depuratol". As manifestações, sejam de que natureza forem, vão desapparecendo a olhos vistos, como por encanto.

Tubo com 32 pilulas, 8 a 10 dias de tratamento, 5$000. Pelo Correio, mais 400 réis. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios: **V. Silva & C.**, rua da Assembléa n. 34 e **Rodolpho Hess & C.**, rua Sete de Setembro n. 61. S. Paulo — **Baruel & C.**

O AMOR AOS BICHOS

Não se trata, excusa o Dr. Edwiges de Queiroz, que está agora dando caça ao jogo, permittido até como medida governamental na passada administração do beatissimo S. Belisario, ora mergulhado na fé publica de um tabellionato, dos 25 bichos que constituem a série dourada dos sonhos de tanta gente boa, mas dos vulgares tótós que as damas elegantes transportam amorosamente ao collo, levam em suas ricas carruagens ou nas fôfas almofadas de luxuosos automoveis, felizes quadrupedes que gozam á farta a vida regaladamente contemplando muita vez com desdem os miseros bipedes que *pedes calcantes* ladeiam o vehiculo que os transporta a cavar laboriosamente o pão secco que os fidalgos tótós regeitariam repugnados.

Houve tempo em que o cachorro mercê das pregações da hygiene, tão aborrecidas como as evangelicas senão mais, foi olhado com desconfiança e desterrado dos tapetes dos grandes salões para os retirados aposentos da creadagem. Foi no tempo em que o grande Pasteur, descobrindo o microbio da raiva demonstrou o perigo a que andavam expostas as pessoas que os creavam, sendo a hydrophobia uma molestia que podia se declarar espontaneamente na raça canina.

Mas essa desconfiança passou e hoje o cachorro é mais do que nunca objecto do culto das elegantes.

Lavados, perfumados, cobertos de laçarotes, o pello rigorosamente alisado a pentes de marfim ou tartaruga, com tratamento que ás vezes não conseguem os filhos dos donos da casa, os tótós passeiam amimados, ao collo de suas donas, gozam a vida como raros humanos sóem gozar.

Na Europa ha mesmo hospitaes para cachorros; ha cemiterios para cachorros; o cachorro é um bicho tão importante que a muito bipede caipóra deve ter muita vez acudido o desejo de ser cachorro tambem.

Mas não são os cães nobres os elegantes *pointers*, os formidaveis bulldogs, os robustos S. Bernardo, os generosos Terra Nova, os valentes mastins que attrahem a sympathia das elegantes.

São pelo contrario uns minusculos representantes do grande genero canino, importados, productos exoticos de terras exoticas, para serem o mimo das elegantes desoccupadas.

Os cães que merecem a preferencia actual são da raça chineza; appareceram na Europa só depois de 1860 quando foi o saque do palacio imperial em Pekin pelas tropas anglo-francezas; só o imperador, filho do Sol, os possuia. Um casal foi levado para a Europa por Lady Algernon Gordon-Lennox e d'esse casal provêm todos os mais que existem, já agora innumeraveis.

Frageis de membros, friorentos, dorminhocos, imprestaveis para tudo, são adquiridos a peso de ouro. E as loiras misses inglezas, as ricas matronas da velha Albion tratam esses ridiculos animalejos com extremos de fazer inveja a todas as creanças do mundo inteiro.

E aqui ficamos, esperando que não sirva este escripto de palpite para hoje, pois nunca foi tal a nossa intenção.

2 semanas

Um monumento literario

Imagine-se uma bibliotheca completa, vinte e quatro grandes volumes, contendo o que de melhor se tem escripto, as obras-primas dos mais celebres escriptores do Brasil, de Portugal, da Allemanha, da França, da Hespanha, do Chile, do Perú, da antiga Grecia, de Roma, da Italia, da Inglaterra, da America do Norte, da China, do Japão, da Persia, do Egypto, da India, de todos os povos antigos e modernos que produziram obras bellas, traduzidas esmeradamente em português, — leitura no mais alto grau encantadora, agradavel e instructiva, em quantidade sufficiente para deleitar uma vida inteira, — e ter-se-ha apenas uma idéa approximada do que é a BIBLIOTECA INTERNACIONAL.

Esta grande obra marca verdadeiramente uma época na historia da cultura patria, e o Brasil tem finalmente uma nobre Valhala, rivalizando com os primeiros monumentos do mundo, onde os seus escriptores encontram condigna representação.

A BIBLIOTECA representa os esforços combinados dos eruditos de maior autoridade de todo o mundo. As obras dos escriptores da lingua portuguêsa são apresentadas da maneira mais completa, ao lado de excellentes traducções dos escriptores celebres dos grandes povos antigos e modernos. Os mais eminentes litteratos estrangeiros cooperaram com os compiladores brasileiros para esta obra, verdadeiramente universal e monumental.

Não ha obra de referencia universal em que a parte relativa ao Brasil não seja deficientissima. Até hoje não tem havido nenhuma compilação de litteratura universal em que os escriptores brasileiros tenham a representação que merecem. Essa lacuna foi preenchida. Existe actualmente na BIBLIOTECA INTERNACIONAL uma collecção da mais bella e interessante litteratura de TODO O MUNDO, na qual se encontram romances, poemas, contos, ensaios, etc., dos nossos escriptores e dos estrangeiros.

Os vinte e quatro magnificos volumes, em oitavo, são muito manejaveis e faceis de lêr. Foram empregados na sua feitura todos os mais aperfeiçoados recursos da arte typographica.

Adornam ainda esta obra 594 gravuras de pagina inteira, muitas dellas a côres.

O papel, esplendido, foi fabricado especialmente; as encadernações reunem á solidez a sumptuosidade e o valôr artistico.

O typo, o papel e a impressão

A belleza material dos volumes corresponde á importancia literaria da obra.

Era preciso escolher o typo, o papel, os materiaes de encadernação mais perfeitos e adequados, de forma a garantir a maxima legibilidade, a summa elegancia e valor artistico.

A' impressão se consagrou depois o mais minucioso cuidado, pois que mesmo com exellente papel e emprego de typos especiaes, muito deixaria o trabalho a desejar, se não se imprimisse com o maior esmero.

Conseguidos os melhores typos possiveis, o papel mais adequado e a mais esmerada impressão, os editores consideraram seu dever o attender ás encadernações, desenhadas por Turbayne, artista dos mais celebres na sua arte.

"E, no seu genero, um monumento litterario, de que só uma grande empreza poderia assumir a iniciativa. Estes volumes apresentam numa selecção de magnificos specimens, todo o desenvolvimento intelectual da humanidade. Elles constituem por si sós, uma excellente livraria em resumo, que honra a nossa lingua, a nossa cultura, e que deve prestar optimos serviços á educação de todas as classes no Brasil e em Portugal.

De ambos estes paizes merecem o reconhecimento os autores deste esplendido trabalho.

Senador Ruy Barboza, da Academia Brazileira.

Tanto quanto pude rapidamente apreciar, a *Bibliotheca Internacional* representa bem o fim que se propoz. E' uma bella collecção, que dá idéia nitida da literatura universal de todos os tempos.

A nós brasileiros agrada-nos sobremodo o destaque em que se acha nessa pugna dos espiritos a nossa amada terra.

Dr. Sylvio Romero, da Academia Brasileira.

Cortar e remetter este formulario

AS CONDIÇÕES DE VENDA

Percalina — 20$ a dinheiro, e 16 prestações mensaes de 20$.
Roxburghe — 20$ a dinheiro, e 18 prestações mensaes de 25$.
3/4 marroquim — 20$ a dinheiro, e 19 prestações mensaes de 30$.
Marroquim inteiro — 20$ a dinheiro, e 20 prestações de 35$.

As estantes

As estantes são vendidas sómente para maior commodidade dos compradores da BIBLIOTECA: por isso terão de ser adquiridas por prompto pagamento. Vertical — 38$. Giratória de mogno — 145$.

A BIBLIOTECA será entregue com porte pago em todo o endereço ou estação de estrada de ferro nas cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

Este formulario só é valido até o dia 6 de Outubro de 1913

SOCIEDADE INTERNACIONAL
Rua 1º de Março 53, Rio de Janeiro

Data .... de 1913.

Remetto inclusos 20$ *Queiram enviar-me os 24 volumes da* **Bibliotheca Internacional de Obras Célebres** *encadernados em* ....

Designe o modelo de encadernação desejado.

Convenho em completar a minha compra segundo as condições acima estipuladas para a encadernação escolhida. Satisfarei a primeira das prestações mensaes 30 dias depois de recebida a **Bibliotheca**, *e as restantes nas datas correspondentes de cada mez seguinte, á Sociedade Internacional ou seu representante.*

Assignatura ....
Queira escrever claramente

Profissão ou occupação ....

Endereço para onde os livros deverão ser enviados ....

Enviem-me também a estante para a qual incluo o preço indicado, *Vertical* / *Giratoria* (*Risque sobre a que não quer*)

Podem pedir informações a: K 15

Estes nomes não representam fiadores de modo algum, mas só pessoas que nos possam informar sobre a seriedade do comprador no cumprimento dos seus compromissos commerciaes.
Sr. ....
de ....
Sr. ....
de ....

MATUTAÇÕES

DO

LOPES TROVÃO

A vingança é a justiça individual ; e a justiça é a vingança social.

*

O direito entregou á sociedade a funcção de castigar a culpa porque o individuo a quem se offendeu póde exceder-se na applicação do castigo.

*

Os povos em cujas discordias individuaes predomina o sentimento da vingança ou estão ainda muito proximos do seu berço ethnico ou não possuem cultura juridica.

*

Si Jéhovah sahiu vingativo foi porque as tribus que o crearam atravessavam ainda a phase infantil da humanidade ; e os deuses de Homero saboreavam com delicia o licôr capitoso da vingança por que se agitavam, como seres humanos, na consciencia de um povo apenas nascente.

*

Sem sentimento de justiça não ha caracter bem formado.

*

As brutalidades da natureza têm direitos que, a todo o tempo, ellas mesmas reivindicam.

*

Os povos são como as féras domadas : — por mais sumettidos que pareçam, dia vem em que, excitadas pelas demasias voluntariosas dos seus dominadores, contra elles se rebellam.

*

Os individuos levianos por indole ou carencia de cultura mental têm o louvor tão facil quanto o vituperio : — pela bocca com que hoje victoriam por essa mesma apupam amanhan.

*

E' talvez por um excesso de sentimento egualitario que os individuos sem honra malbaratam a honra alheia.

*

O diffamador é sempre um covarde e, por via de regra, tem, em monta maior, os mesmos defeitos e vicios que abocanha nos outros.

*

Nas sociedades profundamente anarchisadas pelas crises da moral si é um risco, muitas vezes, affirmar sob a honra de outrem, é sempre um perigo repetir o mal que se propala contra o caracter alheio.

*

Parentes ! ? só os dentes, affirma o prologuio popular ; *e esses mesmos nos dóem*, garantimos nós.

*

Amigos ! ? só os livros, preceituam os letrados ; *e esses mesmos*, obtemperamos nós, *não raro, nos incutem ideias falsas.*

*

A sciencia mata o mysterio, que é a alma encantadora de todas as religiões.

*

As religiões que se soccorrem da sciencia para explicar a sua estructura mettem dentro de si mesmas o cavallo de Troia.

*

Para os grandes homens a vida começa depois da morte.

FOLK-LORE

Ao chegar do norte o Pedra
Evitando o espalhafato,
Sentiu, ante os jornalistas,
Logo a dita no sapato.

JOTA

Nossos medicos

O doutor Mattatudo honra o seu processo de cura :
— Ha vinte annos que o emprégo, senhores, e em consciencia o affirmo, juro-o se necessario fôr, jamais tive uma unica reclamação dos doentes que a elle se submetteram.
Uma voz : E' que os mortos não falam.

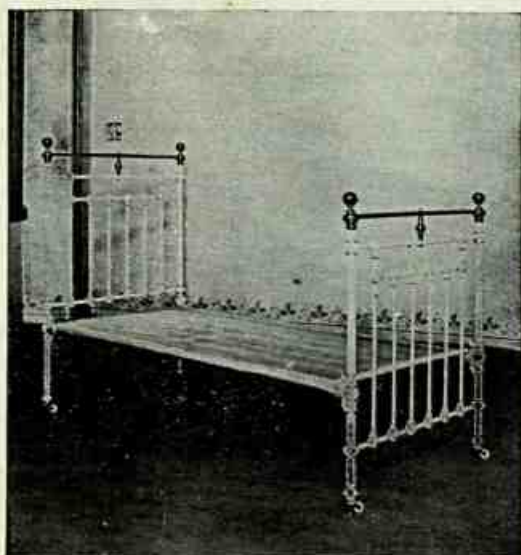
DEPOSITO BERTA

Grande stock de Cofres, Camas e Fogões

COFRES BERTA

Proprios para familias, casas commerciaes, bancos e repartições publicas.

CAMAS BERTA

São as mais solidas: hygienicas e confortaveis.

FOGÕES BERTA

Para o uso de lenha e carvão; São os mais economicos e não sujam as panellas.

Fabricante: Alberto Bins, successor de E. Berta & C.

UNICOS DEPOSITARIOS PARA VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Moreira Leão & C.

141 - RUA URUGUAYANA - 141

RIO DE JANEIRO

AS NAVALHAS DA CRITICA

— Que successo teve a nova peça do nosso amigo X ?

— E' difficil dizer. Depois do primeiro acto metade do publico assistente applaudiu ; depois do segundo, applaudiu a outra metade.

— E depois do terceiro?

— Não havia mais ninguem no theatro.

MERCEDES
Landaulets,
Double Phaeton "Mercedes"
Auto-Caminhões "Mercedes-Daimler"
Unicos Representantes
WERNER, HILPERT & C.
Rua da Alfandega Ns. 99 e 101
RIO DE JANEIRO
e Rua S. Bento N.° 1
SÃO PAULO
Daimler

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

Rio de Janeiro

ALLIUM SATIVUM

Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

OS CABELLOS BRANCOS

fracos e sem brilho, tornam-se de uma côr *Castanha*, sedosos e *abandantes* con o uso da

LOÇÃO AFRICANA

Não é tintura, é um tonico maravilhoso que restitue aos cabellos sua côr primitiva, fortifica os bulbos pilosos, extirpa a caspa, impede a queda do cabello e da-lhe côr. Sem manchar a pelle, nem causar damno algum.

Approvada analysada e licenciada pela DD. Directoria Geral de Saude Publica do Districto Federal.

Depositarios: — **Pharmacia Simas**, de A. Ruas & C. — Praça Tiradentes n. 9 e **Drogaria Rodrigues**, Rua Gonçalves Dias, 59.

RIO DE JANEIRO

CLUBS
CASA
STANDARD